



MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



Ministério da Cidadania  
Instituto Brasileiro de Museus  
**MUSEU FORTE DEFENSOR PERPÉTUO DE PARATY**

**PLANO MUSEOLÓGICO**  
**MUSEU FORTE DEFENSOR PERPÉTUO DE PARATY**

Junho de 2019

**Presidente da Republica**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Cidadania**

Osmar Terra

**Presidente do Ibram**

Paulo Amaral

**Diretora do Departamento de Processos Museais**

Elisa Helou Netto

**MUSEU FORTE DEFENSOR PERPÉTUO DE PARATY**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO:**

**Julio Cezar Neto Dantas**

Diretor do Museu - Ibram Arquiteto / Museólogo

**Adriano Veloso de Jesus**

Chefe de Serviços - Administração

**Leonardo Moraes da Silva**

Analista I - Administração

**Pedro Campos Franke**

Técnico em Assuntos Culturais - Historiador

**Maria Corina Rocha**

Técnica em Assuntos Educacionais

**João Augusto de Andrade Neto**

Técnico em Assuntos Culturais - Antropólogo

**EQUIPE DE TRABALHO**

(terceirizados)

**Atendimento ao Público:**

Edna Regina de Oliveira - Recepcionista

Naira da Conceição Ramiro - Recepcionista

**Serviços Gerais:**

Luana de Santana  
Viviane de Oliveira dos Santos Miranda  
Wallace da Silva Santos  
Luiz Carlos Souza da Conceição  
Cleber Miguel de Alcântara

**Vigilância:**

Claudemir Pereira Santana  
Manoel da Silva Rosa  
Vanderlei de Alvarenga Oliveira  
Alcir Vasconcellos Gama  
Ulisses Vasconcelos Santos  
Rafael Luiz Corcino Mantini  
Luciano Lima da Lapa  
Vagno Reis da Conceição  
Marcos Vieira Bucard'  
Luiz Alberto Tavares dos Santos

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

## INTRODUÇÃO

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### **1.1 - Histórico do Museu Forte Defensor Perpétuo**

- 1.1.1- O Forte Defensor Perpétuo
- 1.1.2- O tombamento do Forte Defensor Perpétuo
- 1.1.3- A restauração do Forte Defensor Perpétuo e sua abertura à visitação
- 1.1.4- A implantação do Centro de Artes e Tradições Populares

#### **1.2 - Missão e objetivos do Museu Forte Defensor Perpétuo**

- 1.2.1- Missão
- 1.2.2- Visão
- 1.2.3- Valores
- 1.2.4- Objetivo geral
- 1.2.5- Objetivos estratégicos
- 1.2.6- Estratégias de ação

#### **1.3 - Diagnóstico**

- 1.3.1- Institucional
- 1.3.2- Espaço físico e instalações
- 1.3.3- Acervo
- 1.3.4- Segurança
- 1.3.5- Atividades

#### **1.4 - Pontos fortes e fracos do Museu Forte Defensor Perpétuo**

### 2 - PROGRAMAS

#### **2.1- Programa institucional**

- 2.1.1- Elaboração do Regimento Interno do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty
- 2.1.2- Elaboração da política de aquisição e descarte de acervos

#### **2.2 - Programa de gestão de pessoas**

- 2.2.1- Competências e atribuições das coordenações
- 2.2.2- Contratação de quadro funcional
- 2.2.3- Reuniões
- 2.2.4- Capacitação e atualização

### **2.3 - Programa de acervos**

- 2.3.1- Aquisição e descarte
- 2.3.2- Documentação
- 2.3.3- Conservação
- 2.3.4- Restauração

### **2.4 - Programa de exposições**

- 2.4.1- Exposições temporárias e itinerantes
- 2.4.2- Exposição permanente

### **2.5 - Programa educativo e cultural**

- 2.5.1- Diagnóstico
- 2.5.2- Pesquisa de público
- 2.5.3- Projetos

### **2.6 - Programa de pesquisa**

- 2.6.1- Diagnóstico
- 2.6.2- Projetos

### **2.7 - Programa arquitetônico**

- 2.8.1- Quartel da Tropa
- 2.8.2- Enxovia dos Homens e das Mulheres
- 2.8.3- Casa do Comandante
- 2.8.4- Quartel dos Inferiores
- 2.8.5- Casa da Pólvora
- 2.8.6- Guarita
- 2.8.7- Área Externa

### **2.8 - Programa de segurança**

### **2.9 - Programa de financiamento e fomento**

### **2.10- Programa de difusão e divulgação**

### **2.11- Metodologia**

## **ANEXOS:**

**ANEXO 1 - Minuta do regimento interno do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty**

**ANEXO 2 - Planta com levantamento topográfico do Morro da Vila Velha ou de São Roque, para prospecção arqueológica**

**ANEXO 3 - Planta baixa do Museu Forte Defensor Perpétuo**

**ANEXO 4 - Planta baixa humanizada do Museu Forte Defensor Perpétuo**

**ANEXO 5 - Planta baixa com projeto luminotécnico para a Casa do Comandante e Quartel dos inferiores do Museu Forte Defensor Perpétuo**

**ANEXO 6 – Foto do Filme “Asilo Muito Louco”, na qual aparece o interior do Quartel da Tropa, com a escada de acesso ao Mezanino.**

**ANEXO 7 - Detalhe da padronagem do papel de parede datado do século XIX, que revestia os ambientes da Casa do Comandante.**

**ANEXO 8 – Memorial Descritivo e Proposta de Intervenção para o Museu Forte Defensor Perpétuo, realizado pela Empresa Torre Arquitetos Associados.**

## **APRESENTAÇÃO**

Em conformidade com a Instrução Normativa nº 3 do Instituto Brasileiro de Museus, de 25 de maio de 2018, em que são estabelecidos os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus Ibram, este documento é produto de reflexões e reuniões com a equipe do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty.

A minuta do Regimento Interno do Museu Forte Defensor Perpétuo, ANEXO 1, foi elaborada com base em regimentos de outros museus e nas diretrizes da Política Nacional de Museus e está sendo enviada para análise pela PROFER e posterior publicação.

**Júlio Cezar Neto Dantas**  
Diretor  
Museu de Arte Sacra e  
Forte Defensor Perpétuo de Paraty  
Mat. 0223770

## INTRODUÇÃO

O Forte Defensor Perpétuo é um dos mais antigos lugares de memória do município de Paraty. Atualmente abriga uma instituição museológica que visa a difusão, a pesquisa e o diálogo sobre a história e a memória do município.

Sua elevação à beira-mar guarda os segredos dos nossos primeiros habitantes no potencial sítio arqueológico do *sambaqui* da praia – um pequeno monte de conchas, ossos de animais e pedras, resultado da ação humana de milênios atrás.

Foi aqui, no chamado Morro da Vila Velha, que a primeira ocupação portuguesa de Paraty se assentou, sob uma capela de São Roque, ainda no século XVII, cuja imagem seiscentista em madeira policromada, com o seu resplendor em prata e a cruz de banqueta em marfim, ainda integram o acervo sob guarda e proteção do Museu de Arte Sacra de Paraty, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios.

Em 1822, em meio às tensões que culminaram com a Independência do Brasil, foi possivelmente reconstruído o Forte Defensor Perpétuo – batizado com o mais famoso título do Imperador Dom Pedro I – que se tornava então o principal edifício militar da vila. Apesar de eventualmente guarnecido de soldados e munição nas décadas seguintes, o Forte acabou sendo desarmado em 1856 – momento que marca o início de um longo período de relativo isolamento e decadência econômica para a cidade.

Um século depois, para a proteção da vizinhança imediata, que hoje chamamos de entorno dos monumentos tombados, medidas foram tomadas objetivando garantir e manter a integridade do Morro da Vila Velha e do Forte Defensor Perpétuo através de desapropriações e tombamento, ocorrido em 1957, cuja finalidade era salvaguardar a área de entorno do Forte Defensor Perpétuo e da cidade na planície, com o objetivo de conter as descaracterizações recentes do bairro histórico.

O Forte foi tombado e restaurado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual Iphan), tornando-se oficialmente um patrimônio cultural de Paraty e do Brasil; e um centro de memória ligado às culturas tradicionais e

à história, especialmente após a criação do “Centro de Artes e Tradições Populares” em 1989, através de Termo de Cooperação Técnica entre o IPHAN e a Prefeitura Municipal de Paraty para implantação do mencionado “Centro de Artes” e abrigar também a exposição “O Modo de Fazer”, onde o quantitativo do acervo foi ampliado.

Com as sucessivas mudanças do Governo Municipal, esta experiência não teve vida longa, e culminou na perda de diversas peças, dada a fragilidade dos materiais com que são confeccionadas, principalmente as peças em papel machê, obrigando o IPHAN a reassumir o monumento na sua totalidade.

Em 2009, com a assinatura da Lei nº 11.906 pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, passou à administração do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), assim como o Museu de Arte Sacra de Paraty e todos os demais museus brasileiros da esfera federal.

O Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty recebeu em 2018 mais de 17 mil visitantes brasileiros e estrangeiros, além de escolas e membros da comunidade. Torna-se necessário apresentá-lo através de uma leitura compatível com a sua importância dentro do contexto da região, como construção inusitada e única remanescente do complexo defensivo de Paraty que chegou até os dias atuais na sua integridade.

Em 05 de julho de 2019 Paraty foi elevada à categoria de Patrimônio Mundial da UNESCO, juntamente com a baía da Ilha Grande, por sua cultura, fauna e flora excepcionais. Inseriu-se no tombamento o Parque Nacional da Serra da Bocaina, que integra o Caminho Velho para São Paulo e Minas Gerais, a Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, o Parque Estadual da Ilha Grande, e a Reserva Biológica da Praia do Sul que formam um cinturão de mata nativa de aproximadamente 150 mil hectares. Estando inseridos nesses sítios diversos registros arqueológicos de diferentes idades, abraçando também o centro histórico de Paraty em especial o Morro da Vila Velha, onde estão inseridos o primitivo núcleo de povoamento e o Forte Defensor Perpétuo.

## **1 - Identificação da instituição**

## 1.1 - Histórico do Museu Forte Defensor Perpétuo

### 1.1.1 - Contexto histórico da fundação

A data de fundação do Forte Defensor Perpétuo, ou mesmo de uma fortificação que a tivesse precedido no local de sua construção, é uma questão controversa sobre a qual ainda pairam dúvidas. Por um lado, antigos textos institucionais e conclusões de pesquisadores do século XIX atribuem a uma Carta Régia de 1703 a ordem para que se construísse uma fortificação no Morro da Vila Velha<sup>1</sup>. Tendo sido tal carta transcrita dos manuscritos da Biblioteca Nacional pelo Setor Técnico do museu em 2013, seu conteúdo parece referir uma fortificação a ser erguida no portão de entrada da cidade, que pudesse controlar a entrada e saída de garimpeiros e tropeiros que seguissem às minas ou que delas chegassem, evitando assim os descaminhos de ouro e pedras preciosas.<sup>2</sup>

Historiadores mais recentes como Adler Homero Fonseca de Castro, acompanhados também de outros autores mais antigos<sup>3</sup>, defendem a tese de que o Forte Defensor Perpétuo em sua edificação hoje existente foi construído apenas em 1822, projetado para encabeçar o complexo defensivo de Paraty sobre pelo menos outras seis posições estratégicas. A designação presta

---

<sup>1</sup> Há indícios de que havia um forte ao norte do Rio Perequê-Açu em J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe: Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brasil, Paris, 1863, 2º vol. pag. 242: “(...) Arruinando-se no fim do século XVII a igreja matriz, edificou outra numa chã mais próxima à bahia, onde hoje se acha situada a villa, e em 1703 construirão-se dous fortes, um ao norte perto do ribeiro Perequê-Guaçu, e outro ao sul nas vizinhanças do Patitiba”; na obra de LIMA, Honório. *Notícia histórica e geográfica de Angra dos Reis e províncias anexas*, 1889; e em artigo no jornal O Paratyense (1891, p.2): “No auto da Collina em que foi instalada a antiga Villa com a invocação de S. Roque; a instancia do povo que de continuo era assaltado pelos piratas do Rio da Prata [...] foi mandado construir um pequeno Forte com o título – Defesa, que só ficou concluído em 1706, e artilhado com canhões de ferro de calibre 12, como tudo lê-se no livro 16 do Registro Geral da Provedoria, a flª. 53”

<sup>2</sup> Na carta, o Governador do Rio de Janeiro, D. Álvaro da Silveira afirma “ser conveniente que na Vila de Paraty se faça uma trincheira de estacada com um reduto para a defesa do portão e se impedir, a quem for, para as ditas Minas sem licença e fazer registrar as fazendas que levar e o ouro que trazer para assim se não desencaminhar cousa alguma”. *Consulta do Conselho Ultramarino sobre se fazer uma trincheira na Vila de Paraty para impedir as passagens às Minas sem licença*, 1703. Manuscrito Biblioteca Nacional. BN – 15, 04, 016 n. 132. Uma planta do acervo do Arquivo Histórico do Exército também corrobora a tese de que o atual edifício tenha sido construído em 1822, mesmo que houvesse outra fortificação na mesma localidade.

<sup>3</sup> Ver CASTRO, Adler Homero Fonseca de. *Muralhas de pedra, canhões de bronze, homens de ferro: fortificações do Brasil de 1504 a 2006*. Rio de Janeiro: FUNCEB, 2009. pp. 373-375 e SOUZA, Augusto Fausto de. *Fortificações do Brasil*, In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Tomo XLVIII, Parte II, 1885. p. 113.

homenagem a D. Pedro I, agraciado com o título de Defensor Perpétuo do Brasil. Apesar da nomenclatura oficial, a construção não configura tecnicamente um *forte*, e sim uma *bateria* - posição de canhões aberta na sua gola.

O chamado Morro da Vila Velha foi o local escolhido para o estabelecimento da fortificação. Como o nome sugere, a elevação abrigou o primeiro núcleo de povoamento da região de Paraty, ainda no início do século XVII. Seu fundador, João Pimenta de Carvalho, atribuiu a São Roque o patronato da povoação, construindo uma capela em sua homenagem. Após 1636, o povoado foi transferido para a planície entre os rios Perequê-Açú e Matheus Nunes, e uma nova igreja foi edificada tomando por padroeira Nossa Senhora dos Remédios, como determinou a donatária e filha de João Pimenta, Maria Jácome de Mello.

O contexto do estabelecimento do Forte Defensor Perpétuo em 1822 remonta ao reforço da defesa da região em meio às tensões que culminaram com a Independência do Brasil. Após o Sete de Setembro, a ameaça de um contra-ataque português por parte das tropas leais à coroa lusitana - que ainda dominavam praças importantes, como Salvador - levou o novo governo independente a projetar um amplo incremento defensivo ao longo da costa brasileira, especialmente na província do Rio de Janeiro.

Mesmo após o reconhecimento da Independência, a fortificação continuou a ser guarnecida devido à Guerra da Cisplatina contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) que durou de 1825 até 1828. A partir deste ponto, houve um corte de gastos com o complexo defensivo brasileiro. O Forte Defensor Perpétuo alternou momentos de abandono com eventuais rompantes de preocupação em abastecer a posição de soldados e munições - como ocorreu no caso da crise diplomática com a Inglaterra em 1850.

No entanto, pelas informações constantes na documentação do século XIX, datadas de 1816, 1831, 1843 e 1853, percebe-se constante preocupação no abastecimento do complexo defensivo de Paraty com barris de pólvora, cartuchos, armamentos, medidas e materiais para reparos; e pinturas como alvaiade, gesso em pó, brochas, óleo de linhaça e até mesmo, fezes de ouro, possivelmente para a parte mais requintada da construção, como a Casa do Comandante.

Em 20 de Julho de 1853, em aviso para o quartel das Fortificações de Paraty, o Capitão-Comandante Alexandre Gonçalves da Silva pede uma bandeira grande, uma pequena e “um candeeiro de encosto para a prisão do Forte”.

Em 1856, a fortificação foi desarmada pelo Ministério da Guerra e transferida para o governo provincial. A construção funcionou como cadeia ao longo do século XIX e da primeira metade do século XX. Segundo relatos de visitantes, um regimento de pracinhas foi enviado para guarnecer o Forte durante a Segunda Guerra Mundial.

Atualmente o Forte se apresenta como construção singela, guardando as proporções e leitura do casario do Bairro Histórico, ainda com o seu interior autêntico, preservando três áreas distintas: a “Casa do Comandante”, com as salas de visitas e jantar, escritório, quarto e cozinha; a ala do “Quartel da Tropa” ao centro, com as enxovias; e o “Quartel dos Inferiores”, onde residiam os Cabos e Sargentos na outra extremidade. Esses ambientes eram guarnecidos com mobílias, alfaias, porcelanas para os dias solenes, tempo comum e também os têxteis, ao gosto da época, tendo destaque para a Casa do Comandante, conforme se verifica nos vestígios arqueológicos, em diversos tipos de porcelanas e objetos que afloraram junto ao entulho doméstico da construção.

Para além de sua história e de seu uso militar, o edifício do Forte Defensor Perpétuo e seus arredores possui vínculos estreitos com o cotidiano e com a cultura do povo de Paraty. Suas dependências são usufruídas pela comunidade local e por turistas como parque, local de passeio e de contato com a natureza.

### 1.1.2 - O tombamento do Museu Forte Defensor Perpétuo

Em 1957, foi autorizada a sua transferência da jurisdição do Ministério da Guerra para o da Educação e Cultura, através de seu tombamento no Processo nº 532-T, Inscrição nº 318-A, livro Histórico, fls. 53 - DATA: 09 - 01 - 1957. Nos anos 60, foi restaurado pelo IPHAN, esteve sob administração da 6ª Diretoria Regional depois Coordenadoria e Superintendência Regional, atualmente está sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

### 1.1.3 - A restauração do Forte Defensor Perpétuo e sua abertura à visita

Na década de 1970, após as obras de restauração empreendidas pelo IPHAN, sob a coordenação do arquiteto Edgar Jacintho da Silva, o Forte foi aberto à visita com a montagem da Exposição “Referência Documental acerca da Vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty”, no Quartel da Tropa, com réplicas de documentos, mapas e alguns objetos.

O arquiteto Edgar Jacintho da Silva iniciou a ambientação da “Casa do Comandante” com algumas peças de mobiliário do final do século XVIII e início do XIX, buscando preservar a leitura dos ambientes do casario do Bairro Histórico que, mesmo tombado, já estava ameaçado de ter essa leitura desaparecida por completo com sucessivas e arbitrárias reformas de seus proprietários.

As duas exposições não tiveram vida longa, face à inauguração do Museu de Arte Sacra em 1973 e a necessidade do remanejamento da equipe de guardas de salas para o Museu. O mobiliário foi então remanejado para o Sobrado do IPHAN, atual Escritório Técnico, que transformou a parte superior em abrigo para os técnicos que vinham do Rio de Janeiro a trabalho.

### 1.1.4 - A implantação do Centro de Artes e Tradições Populares

A transferência do Forte Defensor Perpétuo para o IPHAN já tinha como proposta um espaço expositivo que, segundo o Dr. Edgar Jacintho da Silva, iria abrigar um Museu Rural ou Regional que pudesse contar a História de Paraty e sua trajetória ao longo dos ciclos econômicos.

Por essa razão, foram transferidas para lá as tachas ou caldeirões para produção de açúcar nos engenhos de Paraty e Paraty-Mirim, com a inscrição “Low Moor”, oriundas da cidade de Bradford, no norte da Inglaterra, que teve a produção desses utensílios iniciadas em 1789. O carro de boi, o tronco de escravos, e os tambores de jongo, bem como o mobiliário da Casa do Comandante também foram destinados para essa ambientação.

Em 21 de fevereiro de 1985, através de instrumento particular de doação e cessão de direitos autorais, o Sr. Marcos Caetano Ribas e sua esposa Rachel Joffly Ribas doaram à Fundação Nacional Pró-Memória a exposição “O Modo de Fazer”, a ser montada no Museu Forte Defensor Perpétuo durante dois meses de cada ano. A parte fotográfica desta exposição encontra-se em mau estado de conservação e aguarda oportunidade para que seja devidamente restaurada. Muitas das peças que a integram estão atualmente em exposição no Quartel da Tropa.

Em 1989, foi firmado o termo de Cooperação Técnica entre a Fundação Nacional Pró-Memória, na época a então SPHAN, a Fundação Nacional de Arte e a Prefeitura de Paraty, para implantar o Centro de Artes e Tradições Populares, destinando o espaço à exposição permanente do trabalho representativo do artesanato e folclore locais durante três anos.

Parte dos objetos do acervo do Centro de Artes e Tradições Populares, da exposição “O Modo de Fazer” e mais aqueles transferidos para o Forte com o objetivo de apresentar elementos da história regional de Paraty se encontram novamente em exibição no Quartel da Tropa do Forte Defensor Perpétuo desde fevereiro de 2017.

## **1.2 - Missão e objetivos do Museu Forte Defensor Perpétuo**

Em 2005, foi criada uma equipe com a finalidade de elaborar a missão e os objetivos do Museu Forte Defensor Perpétuo, revistos entre 2017 e 2018 pela equipe atual de servidores.

### 1.2.1 - Missão

Promover a valorização da história e da memória referente ao município de Paraty em uma perspectiva abrangente, através da preservação, pesquisa e divulgação de seus bens culturais materiais e imateriais.

### 1.2.2 – Visão

Constituir-se como espaço democrático de referência para a pesquisa, a educação e a formação cidadã no município de Paraty; e como centro de difusão da história e a memória de Paraty para visitantes.

### 1.2.3 – Valores

- Comprometimento com a comunidade local;
- Valorização dos estudantes e professores das redes públicas de educação;
- Valorização das manifestações culturais de Paraty, tradicionais ou inovadoras;
- Cultivar o diálogo e a transparência na gestão e nas equipes de trabalho;
- Zelar pela preservação do meio-ambiente e das comunidades tradicionais.

### 1.2.4 - Objetivos gerais

- Pesquisar e preservar os bens patrimoniais culturais e naturais e realizar atividades educativas relacionadas aos mesmos;
- Pesquisar, preservar e difundir a história e a memória paratyense em suas diversas expressões e manifestações.

### 1.2.5 - Objetivos estratégicos

- Realizar obras físicas de recuperação de todo monumento;
- Implantar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades museológicas, museográficas e educativas;
- Promover e difundir, através de exposições, ações culturais e educativas, a missão do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty;

- Fornecer subsídios para esclarecer, através de pesquisa arqueológica, o traçado e plano de assentamento da Vila Velha ou de São Roque, bem como demais temas relativos à ocupação de Paraty no que diz respeito à presença humana na região desde os primórdios do processo de colonização;
- Realizar a manutenção periódica e a sinalização do percurso da trilha do Morro da Vila Velha, levando em conta ainda sua importância para o campo da Educação Ambiental.
- Fornecer subsídios para a prospecção e a pesquisa dos registros arqueológicos relacionados aos habitantes pré-históricos e à história da presença indígena em Paraty, consubstanciados no sambaqui da Praia do Forte, buscando estabelecer o sítio como roteiro de visitação e estabelecendo as devidas sinalizações e a musealização do sítio arqueológico;
- Expor objetos e painéis contando a trajetória do monumento e de seu entorno durante os cinco séculos de história e na “Casa do Comandante” e “Casa de Pólvora” instalar sua ambientação, conforme leitura a ser feita a partir dos diversos fragmentos de objetos que integram o acervo e o monumento local e junto ao acervo existente no Museu de Arte Sacra de Paraty, com algumas peças que poderão ser utilizadas para esse fim;
- Disponibilizar espaço interno exclusivo para a realização de ações educativas.
- Estimular, através de estudos, palestras, eventos, exposições de filmes, concertos de música, visitas guiadas, publicações, dentre outros expedientes, o zelo e a conservação necessária e imprescindível ao bem tombado.

- Integrar a paisagem, os monumentos existentes na área do Forte e o seu acervo na consolidação de um centro de referência à memória do processo de surgimento da cidade de Paraty e das diferentes matrizes culturais formadoras da sociedade local;
- Promover eventos educativos voltados à comunidade local e aos turistas, incluindo visitas guiadas pelo antigo sítio da “Vila Velha”, pelos monumentos do Forte, pela paisagem natural e pelas exposições, incluindo atividades com música, teatro, cinema, literatura e artes plásticas nas dependências do Museu;
- Realizar convênios com universidades públicas incluindo cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Ambientais para fins realização de pesquisas, palestras, estágios e atividade de extensão;
- Promover a acessibilidade, aos espaços físicos do Museu Forte Defensor Perpétuo, externos e internos, aos portadores de necessidades especiais;
- Implantar uma Rede de Interação com diversas instituições públicas e privadas tendo em vista a consolidação de um programa de pesquisa, difusão científico-cultural e educação museal;
- Promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, material e imaterial, nas instituições e comunidades em Paraty e seu entorno;

- Promover formação de professores, através de oficinas de Educação Patrimonial, para trabalhar o Patrimônio Cultural paratyense como recurso educacional e inseri-lo nos currículos escolares;
- Inserir o Museu Forte Defensor Perpétuo nos roteiros de visitação turística e de lazer, conectando suas atividades com outras desenvolvidas por instituições do município e de seu entorno;
- Promover ações de treinamento específico na área de Museologia, objetivando a capacitação de profissionais nos campos de conservação, turismo, documentação e comunicação;
- Produzir publicações e materiais didáticos para a formação e conscientização das novas gerações acerca de temas relativos ao patrimônio cultural.

#### 1.2.6 - Estratégias de ação

##### 1ª etapa:

- Recuperação do monumento, contratação de obras para recuperação de forros, fachadas, pisos, paredes, banheiros, instalação do sistema de segurança, imunização e recuperação da praça d'armas;
- Desenvolver e implantar novo projeto de instalações elétricas, hidráulicas, luminotécnica, proteção contra descargas atmosféricas, segurança, telefonia, que contemplem as novas funções dos espaços e do caminho de acesso ao monumento;
- Realizar prospecção arqueológica no local da primitiva ocupação da Vila Velha ou de São Roque, no século XVII, para subsidiar o estudo da evolução urbana da cidade e a nova museografia, (este trabalho

poderá ser desenvolvido concomitantemente com a segunda etapa do programa).

- Realizar prospecção arqueológica no sambaqui da Praia do Forte para ampliar os subsídios para o campo de pesquisa sobre a pré-história de Paraty.

#### 2ª etapa:

- Implementar o projeto museológico;
- Implementar o projeto museográfico e luminotécnico.

### **1.3. Diagnóstico:**

#### **1.3.1 - Institucional:**

Até o dia 29 de janeiro de 2007, o Museu Forte Defensor Perpétuo era uma Unidade Museológica subordinada a 6.ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a partir desta data sua gestão administrativa, financeira e patrimonial é transferida para a Administração Central do IPHAN, ficando o Departamento de Museus e Centros Culturais responsáveis pela sua operacionalização. Com a criação do Ibram, a partir de Janeiro de 2009 o Museu passa a ser integrado aos Museus Ibram.

#### **a) Dispositivos institucionais de organização e gestão**

- Regimento Interno – A Minuta do Regimento Interno do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty, está sendo enviada para análise pela PROFER e posterior publicação, encontra-se no Anexo I;

#### **b) Organograma**

- Organograma pretendido, no corpo do Plano Museológico.

#### **c) Quadro funcional**

- 01 Arquiteto e museólogo, servidor que exerce a função de direção do MFDPP;

- 01 Chefe de Serviços que exerce a função de Chefe de Serviços Gerais dos Museu Forte Defensor Perpétuo e Arte Sacra de Paraty;
- 01 Analista I - Administrador (servidor);
- 01 Técnico em Assuntos Culturais - Antropologia (servidor);
- 01 Técnico em Assuntos Culturais - História (servidor);
- 01 Técnica em Assuntos Educacionais (servidora);
- 04 Serviços gerais (terceirizados);
- 10 Vigilantes (terceirizados);
- 02 Recepcionistas (terceirizadas)

Obs.: O Museu encontra-se desprovido de sua vaga de museólogo no momento. Em 2016, uma museóloga advinda do concurso de 2010 chegou a ser empossada por decisão judicial, mas houve recurso por parte do órgão para que a vaga fosse novamente extinta, e a servidora foi exonerada.

### 1.3.2 - Espaço Físico e Instalações:

Atualmente o edifício encontra-se necessitado da realização de obras físicas urgentes, para instalação da nova museografia a ser proposta, que contemple a abertura de todos os seus espaços expositivos em sua total potencialidade.

Com localização privilegiada no Morro do Forte em Paraty/RJ, o Museu Forte Defensor Perpétuo funciona atualmente com algumas deficiências, no que tange ao espaço físico. Em conjunto com o Ibram e os responsáveis do museu foi definido o programa de necessidades que norteariam as intervenções no Museu.

Foi identificada a necessidade de espaços administrativos, para a área de segurança, para recepção turística e acessibilidade.

Já encontra-se elaborado o projeto arquitetônico, com representação das instalações prediais do Museu, no qual foi inserido o mapeamento de danos e

levantamento arquitetônico de toda a construção. Uma proposta para requalificação do monumento, incluindo a construção de um novo prédio administrativo no local da atual guarita, com acessibilidade para o Monumento Histórico, cujo programa de necessidades descrevemos abaixo, no presente momento nos resta a realização do projeto executivo.

.

#### **A. Programa de Necessidades:**

Após apresentação de levantamento cadastral e discussão das questões levantadas em diagnóstico foi elaborado o seguinte Programa de Necessidades:

1. Sala do Diretor (com espaço para reunião);
2. Sala do Administrativo;
3. Sala da Equipe;
4. Sala de Conservação (Depósito/guarda do material de exposições);
5. Sala de Reunião;
6. Sanitários (para administração);
7. Loja com depósito;
8. Sala para segurança;
9. Vestiários (para segurança e limpeza);
10. Refeitório;
11. Depósito de Material de Limpeza;
12. Área de Serviço (lavagem de ferramentas, equipamentos e material de limpeza);
13. Recepção para visitantes;
14. Estacionamento e espera do carro elétrico;
15. Sanitários no Platô do Museu, junto à Casa da Pólvora;

16. Área para ombrelones;
17. Mirante;
18. Café;
19. Cozinha.
20. Exposições temporárias internas;
21. Exposições de longa duração (formação de Paraty e Casa do Comandante);
22. Reserva Técnica;
23. Sala de vídeo da exposição;
24. Sala de Atividades Educativas;
25. Exposição Canhões;
26. Exposição de longa duração externa (Casa de Farinha, Rancho de Canoas, núcleo de fundação da cidade e Sambaqui);
27. Trilhas.

**B. Conceito:**

Para atender ao programa estabelecido propõe-se atuar em quatro áreas de intervenção:

- **Intervenção no Platô da Guarita:**

Após levantamento e análise da edificação existente da Guarita observa-se que, além de não atender às necessidades do corpo de seguranças do museu, a edificação não apresenta valor histórico e foi edificada com o artifício do falso histórico, sendo construído em blocos de cimento e revestido com pedra aparente. Conclui-se, portanto, a ineficiência da edificação e é proposta sua demolição.

No Platô da Guarita é proposta uma edificação anexa ao Museu para dar suporte às áreas administrativas, turísticas e de segurança. Nesta edificação estarão inseridos ambientes para abrigar os itens 1 ao 14 do programa apresentado. No anexo estará a sala de espera e o estacionamento do carro elétrico que garantirá acessibilidade ao museu.

- **Intervenção no Platô do Museu:**

A intervenção no platô precisa se dar de tal forma a não interferir visualmente no bem. Propõe-se uma intervenção no plano do pavimentações para garantir autonomia à portadores de necessidades especiais. Para suprir a demanda de sanitários de uso público no museu é proposta uma pequena edificação atrás da Casa da Pólvora.

No espaço existente entre a Casa Principal e a Casa da Pólvora propõe-se um deck para ombrelones e mirante.

Logo, a intervenção no Platô do Museu, atenderá aos itens 15 a 17 do programa apresentado.

- **Intervenção na Casa Principal e na Casa da Pólvora:**

Sendo um bem tombado a nível federal, as intervenções nas casas preveem sua preservação. Além dos reparos das patologias apontadas no diagnóstico, são propostas algumas alterações nos usos dos ambientes, atendendo aos itens 19 a 24 do programa apresentado.

- **Intervenção no caminho de acesso ao Museu**

Será necessária pavimentação mínima para tráfego do carro elétrico e é proposto um mirante no percurso de acesso ao Museu.

### **C. Partido Arquitetônico:**

Duas destas intervenções geram volumes arquitetônicos que já foram analisados e estudados junto ao Ibram e Museu Forte Defensor

Perpétuo. Apresenta-se o partido arquitetônico adotado nas propostas de intervenção para o Platô do Museu e da Guarita:

### **C.1 – Intervenção no Platô da Guarita – Anexo**

- Propõe-se uma edificação que remeta à tipologia das edificações convencionais de Paraty (edificação colonial, telhado em duas águas, uso de beirais, madeira, pintura branca e afins, conforme Análise Tipológica), no entanto, que possua em si a marca do seu tempo, evitando que a edificação seja tomada por falso histórico e guardando a compreensão de que um museu, enquanto edifício de uso público, é um marco arquitetônico na cidade.
- Com uso de madeira, vidro e metal é proposto ao anexo do Museu Forte Defensor Perpétuo de modo que se integre à malha urbana da cidade e que incorpore o uso da vegetação.
- Propõe-se a utilização de telhado verde para maior conforto térmico com trecho em telhado com duas águas, remetendo à tipologia local.
- O acesso principal é feito pela Avenida Orlando Carpinelli. O desnível de 1,36m é vencido por uma escadaria central e por uma rampa (inclinação de 8,33% conforme NBR9050).
- A Fachada Frontal está orientada para sudeste, é proposta proteção com brise metálico. Cobertura para estacionamento e espera de carro elétrico.
- Átrio de recepção com pé direito duplo com escada para o mezanino integrada.
- Átrio para Recepção e Informações Turísticas.
- Átrio de Recepção e Espera.
- Balcão de Informações e Sala de Guias;

## C.2 - Intervenção no Platô do Museu

É proposta instalação de pavimentação que garanta a acessibilidade nos diversos acessos de uso público do museu e a construção dos banheiros de modo que não cause interferência visual no bem tombado.

Pavimentação de acessibilidade com rampas de acesso à Casa Principal, que está 12cm acima. Utilização de placas de concreto poroso que podem ser assentadas sem contrapiso, utilização de pedrisco para escoamento de água fazendo a transição entre a pavimentação de pedras tipo pé-de-moleque (histórica) e concreto (intervenção atual).

Com essas intervenções as necessidades apresentadas são supridas, o bem, além de preservado, é valorizado adquirindo novas áreas de trabalho, estar e tornando-o um bem acessível.

### a) Área total do Museu Forte Defensor Perpétuo

- Total: .119.281,14 m<sup>2</sup>;
- Edificada: Prédio Principal 333,32 m<sup>2</sup> + Casa da Pólvora .159,01 m<sup>2</sup>+ Guarita 42,03 m<sup>2</sup>
- Total Construído: .534,36 m<sup>2</sup>;
- Livre: .118.746,78 m<sup>2</sup>;

### b) Espaços existentes

- **Área construída:** 534,36 m<sup>2</sup>;

**1- Quartel da Tropa** é dividido em um grande salão e as enxovias (salas) para homens e mulheres.

**2- Casa do Comandante** é dividido em 07 seções com a sala de visitas, escritório, sala de jantar, quarto do comandante e sua família, banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais (área da antiga dispensa ou quarto), corredor e cozinha.

**3- Quartel dos Inferiores** é dividido em 05 seções com escritório da administração, sala dos técnicos, reserva técnica, cozinha e banheiro para funcionários;

**4- Casa da Pólvora** é dividida basicamente em 03 seções, com um fosso para espelho d'água, alpendre para refrescar o ambiente e paiol central para armazenar a pólvora, hoje está destinado à Sala de Projeção de Vídeos.

- **Área externa:** 118.746,78 m<sup>2</sup>

A área externa do Museu Forte Defensor Perpétuo é composta pela praça d'armas, onde estão os terraplenos com as muradas em pedra seca para os canhões, construídas em cortes a 45 graus, com revestimento de reboco em areia e cal de conchas; pela trilha que sobe o Morro da Vila Velha, atualmente interditada para visitação, nas proximidades da primeira ocupação europeia em 1630; e pelo sambaqui da Praia do Forte.

### **c) Espaços utilizados pelo Museu**

- Total: 252,23 m<sup>2</sup>

#### **1- Quartel da Tropa:**

- Salão: 109,69 m<sup>2</sup>
- Enxovia dos homens: 17,87 m<sup>2</sup>
- Enxovia das mulheres: 10,47 m<sup>2</sup>

Hoje o espaço abriga a exposição permanente do Forte Defensor Perpétuo, com o acervo do Centro de Artes e Tradições Populares, da coleção O Modo de Fazer e da coleção do próprio museu; acompanhados de uma sequência de painéis elaborados pelo Corpo Técnico do MFDPP que traz uma narrativa textual e iconográfica sobre a história de Paraty e suas comunidades tradicionais. A Enxovia dos Homens abriga uma instalação audiovisual e a Enxovia das Mulheres serve como reserva técnica temporária.

#### **2- Casa do Comandante:**

- Sala de Visitas: 19,43 m<sup>2</sup>

- Escritório: 8,80 m<sup>2</sup>
- Sala de Jantar: 17,81 m<sup>2</sup>
- Quarto: 19,10 m<sup>2</sup>
- Corredor: 3,82 m<sup>2</sup>
- Banheiro (antiga despensa ou quarto de banho): 4,17 m<sup>2</sup>
- Cozinha: 11,18 m<sup>2</sup>

Atualmente serve como reserva temporária e espaço para ações educativas.

### **3- Quartel dos Inferiores:**

- Sala dos Técnicos: 17,50 m<sup>2</sup>
- Escritório da Administração: 10,38 m<sup>2</sup>
- Reserva Técnica: 6,89 m<sup>2</sup>
- Cozinha: 15,09 m<sup>2</sup>
- Banheiro: 4,99 m<sup>2</sup>

Este espaço abriga a recepção e vigilância, o escritório da administração e sala dos técnicos, a reserva técnica, cozinha e banheiro, além de armário para guardar material de uso dos funcionários.

### **4- Casa da Pólvora (Paio!):**

Possui área de 159,01 m<sup>2</sup>. Este espaço abriga atualmente 02 canoas que integram a coleção do Centro de Artes e Tradições Populares e outra canoa esculpida no próprio museu por um mestre canoeiro local a partir de um Guapuruvu que foi derrubado pelo vento. Há ainda uma pequena sala de vídeo que exhibe documentários sobre a cultura local.

### **5- Guarita:**

Espaço que atualmente abriga material de limpeza e equipamentos a serem descartados após a conferência dos equipamentos permanentes, além de uma cozinha e armários para guarda de material de uso pessoal dos funcionários terceirizados.

#### 1.3.3 - Acervo

Fazendo parte do acervo do MFDPP, estão peças autênticas, confeccionadas na Grã-Bretanha, como os canhões do tipo (padrão) “12 Tiros”, que atiravam uma bala pesando aproximadamente 6Kg, alçando 2.000 metros de distância, usando 2Kg de pólvora. Eles foram amplamente usados no mar e na terra entre 1730 e 1860. Os canhões com a sigla “GR” (*Georgius Rex* ou Rei Jorge) no primeiro reforço, e o que tem uma flecha grande para cima, provavelmente foram fabricados pelo Governo Britânico em 1739. O canhão contendo uma coroa e a letra “P”, provavelmente projetado pelo Governo Português, foi fabricado pela fundição “CARRON” na Escócia em 1796. Essa empresa foi fundada em 1759 e ainda está em atividade como pioneira no ramo.

Também estão integradas as “tachas” ou “caldeirões” para produção de açúcar, com a inscrição “Low Moor”. Elas foram fabricadas pela empresa Dawson, localizada em Low Moor, próxima a cidade de Bradford, no norte da Inglaterra, e tiveram sua produção iniciada em 1789.

Peças oriundas de fazenda na região de Paraty-Mirim, como o tronco de escravos e tambores de Candombe, são testemunhos importantes da sociedade escravagista e do trabalho dos africanos escravizados – remetem respectivamente ao período da escravidão e à incomensurável contribuição da cultura africana à nossa sociedade.

Integra o acervo do Museu Forte Defensor Perpétuo peças de mobiliário datadas do século XVIII/XIX recuperadas pelo arquiteto Edgar Jacintho da Silva, que permitem a leitura dos ambientes da Sala de Visitas, Escritório, Sala de Jantar, e Quarto do Comandante.

O MFDPP abriga ainda uma pequena coleção de objetos arqueológicos, em sua maioria recolhidos nos arredores do próprio museu; além de objetos recreativos fabricados por artesãos de diversas comunidades rurais do município e um número expressivo de artefatos típicos das culturas caiçara e quilombola, como instrumentos musicais, de pesca, de navegação, de armazenamento, etc.

#### *a) Gestão de controle do acervo*

Com o termo de Cooperação Técnica para implantação do Centro de Artes e Tradições Populares e Exposição “O Modo de Fazer”, o acervo foi ampliado com aproximadamente 431 objetos, que foram distribuídos em três conjuntos principais, a saber:

- 1- Coleção do Centro de Artes e Tradições Populares do Instituto Histórico e Artístico da Prefeitura de Paraty (sob a guarda da Unidade), composta de 202 objetos.
- 2- Coleção “O Modo de Fazer”, composta por 83 objetos e 132 fotografias, pertencentes a SPHAN/Pró-Memória.
- 3- Coleção Forte Defensor Perpétuo propriamente dito, composta de 14 objetos, pertencentes a SPHAN/Pró-Memória.

É importante observar que a contagem dos objetos das três referidas coleções foi feita com base na coluna de quantidade dos inventários enviados à comissão da SPHAN/Pró-Memória.

O total de 431 objetos (somatório das coleções indicadas nos itens 1,2 e 3) foi distribuído no quadro abaixo de acordo com as categorias do Thesaurus de Acervos Museológicos:

CÓDIGO	CATEGORIA	ACERVO SOB GUARDA	ACERVO DE PROPIEDADE		TOTAL
		COLEÇÃO 1*	COL. 2*	COL. 3*	
01	Caça e Guerra	03	10	01	14
02	Artes Visuais	06	-	-	06
05	Interiores / Acessórios	81	-	07	88
06	Trabalho	56	03	41	100
07	Lazer / Desportos	41	-	04	45
09	Objetos Cerimoniais	09	-	03	12
10	Comunicação	-	-	132	132
11	Transportes	04	01	27	32
15	Embalagens/Recipientes	02	-	-	02
<b>TOTAL</b>		<b>202</b>	<b>14</b>	<b>215</b>	<b>431</b>

- **Coleção 1:** Coleção do Centro de Artes e Tradições Populares do Instituto Histórico e Artístico da Prefeitura de Paraty.
- **Coleção 2:** Coleção Geral do Forte Defensor Perpétuo.
- **Coleção 3:** Coleção “O Modo de Fazer”.

O Museu Forte Defensor Perpétuo recebeu para guarda e proteção diversos objetos que foram encaminhados pela Prefeitura de Paraty e ou particulares e poderão integrar a nova museografia, pois são peças significativas que contam a história da cidade nos seus diversos momentos.

O acervo do Centro de Artes e Tradições Populares e a Exposição O Modo de Fazer poderão integrar a nova museografia em módulos e ou exposições temporárias, conforme as necessidades e o calendário de eventos.

Em 2013 houve diligência da Comissão de Inventário do Ibram e um esforço conjunto para a sistematização dos inventários dos acervos arquivístico e bibliográfico, e posteriormente do acervo museológico. As planilhas se encontram, portanto, devidamente atualizadas.

#### *b) Armazenamentos e Conservação*

O acervo é armazenado em armários de aço, embora sua capacidade seja limitada para a quantidade de peças e haja necessidade de novos espaços para atender essa demanda. Observamos que com a construção do novo prédio da administração no local da atual guarita esse impasse será resolvido. Foram recentemente adquiridos termo-higrômetros para monitoramento da umidade na reserva técnica.

#### 1.3.4 - Segurança:

O caminho de acesso ao MFDPP possui diversos problemas em relação à segurança, pois está localizado em um espaço que facilita ocorrências como: assaltos, furtos, etc. A implantação de um circuito integrado de TV, monitorado 24h e implantação dos alarmes, câmeras Speed Dome, em toda a extensão da área do Forte (áreas internas e externas), desde a guarita até a área de mata fechada e caminhos de acessos que levam à chapada e ao mar, facilitaria o controle de acesso e a segurança dos visitantes, funcionários e acervo do MFDPP. Acredita-se que o desarmamento dos vigilantes também traria muito mais tranquilidade ao museu e seus visitantes, já que os únicos objetos de furtos registrados no museu são justamente as armas de fogo dos vigilantes. Já foi

realizado um termo de referência para um PROEIS – Programa Estadual de Integração na Segurança, pela administração do MFDPP. Essa contratação em muito contribuirá para fortalecer a segurança do monumento.

*a) Recursos Humanos*

A segurança é feita por 10 (dez) vigilantes que são de empresa terceirizada de vigilância, sendo 03 (três) postos diurnos e 02 (dois) noturnos, que atuam por sistema de plantão de 12 horas por 36 horas. A contratação do PROEIS durante o dia, reforçará sua proteção e inibirá muitos problemas que possam ocorrer no monumento.

*b) Equipamentos e medidas de segurança*

O Programa de Segurança e Combate a Incêndio e Pânico está sendo elaborado, com auxílio de empresa HOFEN Engenharia, especializada na área. Um diagnóstico será preparado, observando as características da instituição, seu público e funcionamento para a elaboração de um projeto de segurança adequado, estabelecendo rotinas de controle de entrada e saída de funcionários, visitantes e pesquisadores, com identificação dos mesmos e registro dos setores e visitados.

Pretendemos a ampliação do sistema contra roubo e a implantação de equipamentos contra incêndio, detectores de fumaça, objetivando zelar pela integridade do acervo, do monumento e de vidas humanas.

Temos como meta: a elaboração de um Plano de Emergência contra Pânico; Plano de Combate a Incêndio; Plano contra Roubo e Furto; Plano para retirada de pessoas e obras, contratação de 01 (um) posto de brigadista;

Os equipamentos de segurança restringem-se a extintores de incêndio distribuídos pelo edifício, conforme as exigências legais;

Encontra-se em andamento um Projeto Básico para a Contratação de serviços técnicos especializados de arquitetura e/ou engenharia para elaboração de projetos de Instalações Elétricas, Telefonia e Lógica, e CFTV para o Museu Forte Defensor Perpétuo - MFDPP, incluindo Memorial Descritivo, Caderno de Especificações Técnicas e Orçamento detalhado com cronograma físico-financeiro. Atualmente encontra-se em fase de pesquisa mercadológica.

1.3.5 - Atividades:

- Promoção, aquisição, guarda e preservação do acervo cultural representado por peças e objetos de valor histórico e artístico;
- Registro, pesquisas e processamento técnico do acervo, segundo as normas da museologia;
- Orientação e supervisão das atividades de relacionamento com os usuários, especialmente à visitação;
- Realização de exposições temporárias em parcerias com diversas instituições;
- Realização de atividades educativas, contínuas ou eventuais, em parceria com a rede pública de educação.
- Formação em Educação Patrimonial oferecida aos estudantes do Curso Normal (magistério) do Colégio Estadual Mário Moura Brasil do Amaral (CEMBRA) como estágio curricular.
- Realização de eventos como concertos musicais, exibição de filmes, mesas redondas, oficinas, etc.
- Realização de eventos especiais durante a Semana Nacional de Museus e a Primavera de Museus.

#### 1.4 - Pontos fortes e fracos do Forte Defensor Perpétuo de Paraty:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Estar em uma área de reserva ambiental com soberbo fundo de vegetação que reveste as suas encostas, constituindo-se em raro exemplar de entorno sem interferências.	Ausência de mobiliário na parte externa do Monumento: bancos, mesas, abrigos e equipamentos para implantar a cafeteria no terraço junto à praça d'armas e na Casa da Pólvora.
História do monumento, única fortificação remanescente das sete que outrora defendiam a baía de Paraty, que chegou aos dias atuais na sua integridade	Impasse jurídico na questão da comercialização de bebidas não alcoólicas e comidas típicas (café tradicional de Paraty).
Instalações sanitárias adaptadas para portadores de necessidades especiais.	Instalações sanitárias de funcionamento limitado e problemático, especialmente em ocasiões de grande público.
Possibilidade de uso educativo e cultural do espaço.	A falta de recursos impossibilita a manutenção das instalações hidráulicas.
Condição Estatal, não precisa gerar receita.	Inexistência de equipamento e treinamento satisfatório para primeiros socorros.
Reconhecido pela população local e usuários no que concerne a preservação de seus objetos	Inexistência de equipe treinada para ocorrências de curtos-circuitos e incêndio (Brigada de Incêndio).

Diversidade cultural e qualificação do corpo de servidores	Caminho de acesso precariamente monitorado, sem iluminação, embora com a rede elétrica já revisada, necessita de aumento de vigilância humana devido ao risco de assaltos no caminho, incidentes na trilha para a ponta da pedra e na lateral da Praia do Forte, conhecida como “banheira”.
Encontra-se em local privilegiado, cercado pela vegetação nativa e o mar, proporcionando aos visitantes uma das melhores visões da cidade de Paraty, sua baía e ilhas próximas.	Inexistência de suporte técnico em instalações prediais, lógica e Sistema de Segurança.
Sua tipologia e contexto permitem conjugar na educação cultural dos brasileiros à história, à geografia e a biologia, uma vez que a vegetação nativa está presente no local, com diversas espécies raras da flora e da fauna	Os canhões estão sem a base e reparos apropriados, deixando uma leitura errônea da forma como eram apresentados no passado.
Possui um sambaqui já registrado pelo IPHAN, próximo à praia do Forte	O sambaqui se encontra exposto e sem sinalização, não houve prospecção arqueológica deste importante sítio pré-histórico.
Grande entusiasmo da equipe de trabalho quanto à instituição	Baixa autonomia administrativa, no que concerne a dependência ao DPGI em Brasília, que dificulta as nossas ações e rotinas administrativas.
Possuí um grande anfiteatro ao ar livre	Falta de Reserva Técnica adequada com suportes e armários para os objetos. Necessidade de acondicionamento adequado do acervo.
As coleções de seu acervo incorporam os testemunhos variados que contam momentos de vida do paratyense, bem como a cidade na planície, o sistema defensivo, o ciclo da cana-de-açúcar, o ciclo do ouro e o ciclo do café.	O acervo é documentado parcialmente, inexistência de um inventário dos bens museológicos digitalizados. Atualmente, com a efetivação do Inventário do Ibram, foi feito um levantamento inicial do acervo existente dentro das suas especificidades (arrolamento).
Telhado restaurado em obra de 2014 a 2015.	Necessidades de obras físicas no monumento em caráter urgente no que se refere à cobertura, rede elétrica e hidráulica.

<p>O prédio principal do Museu Forte Defensor Perpétuo ainda é o prédio original. Das intervenções realizadas pelo IPHAN foram restritas à construção dos banheiros na antiga despensa ou quarto de banho da Casa do Comandante e na Cozinha do Quartel dos Inferiores e a supressão de uma parede nos ambientes que dividiam a Sala de Visitas e a Sala de Almoço do Quartel dos Inferiores.</p>	<p>Inexistência de iluminação adequada das salas expositivas, área administrativa e outras dependências.</p>
<p>Os ambientes da Casa do Comandante ainda são os autênticos e possuíam nas paredes revestimento em papel com padronagem do século XIX, cuja amostra ainda encontra-se guardada na Mapoteca do Museu de Arte Sacra de Paraty. Vide anexo 7. A Senhora Helena Miranda Freire conheceu esses ambientes ainda com seus revestimentos em papel ainda originais.</p>	<p>Insuficiência quantitativa e funcional de pessoal. Ausência de Técnico em Assuntos Culturais - Museologia.</p>
<p>O filme “Asilo muito louco” registou o ambiente do Quartel da Tropa com a escada que dava acesso ao Mezanino, que servia de local para abrigo dos soldados durante a noite.</p>	<p>Falta de pesquisas arqueológicas e escavações, no antigo sítio do 1º Núcleo de Povoamento de Paraty, para abertura de trilhas para visita</p>
<p>Seu acervo ainda integra peças de mobiliário datadas do século XVIII e XIX, confeccionadas em madeira de lei, que guarneciam os ambientes da Casa do Comandante.</p>	<p>Inexistência de sistema de segurança contra incêndio.</p>
<p>As ombreiras das portas e janelas de todo o monumento tombado já passaram por prospecções e identificadas a sua policromia original, além dos locais onde estavam instaladas as arandelas para iluminação dos ambientes.</p>	<p>A rede elétrica do caminho de acesso já foi implantada e a da Casa da Pólvora revisada. Os balizadores do caminho não puderam estar afixados em seus locais, devido à precariedade da segurança. A Casa da Pólvora teve sua rede elétrica revisada, mas o projeto luminotécnico não foi realizado.</p>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p>	<p><b>AMEAÇAS</b></p>
<p>Caminhos institucionais abertos à construção de parcerias locais,</p>	<p>Risco de desmoronamento da encosta do morro em caso de chuva forte.</p>

estaduais e federais - no âmbito público e privado.	
Parcerias institucionais locais com potencial de constituir colaborações duradouras, especialmente com as redes públicas municipal e estadual de educação e com o Fórum de Comunidades Tradicionais.	Mudanças na política federal de cultura (corte de orçamento, ausência de novos concursos, etc.)
Estar localizado na cidade de Paraty, importante polo turístico estadual e brasileiro e rota de transatlânticos.	Defasagem salarial em comparação com outros órgãos do Governo Federal.
Utilização da área externa como anfiteatro que pode ser aproveitado para atividades educativas e apresentações de coral, concertos de música e eventos.	Evasão e/ou remoção de servidores ao longo dos anos, não acompanhada pela realização de novos concursos.
Exploração da História do Monumento e sua caracterização em sítio arqueológico ainda inexplorado.	Aumento dos índices de violência em Paraty, ausência de uma política de segurança pública articulada e de longo prazo.
Editais da Secretaria de Cultura do RJ.	Região apresentando alto índice pluviométrico, que pode vir a comprometer o acesso ao Museu.

## **2 - Programas**

### **2.1 - Programa Institucional:**

Este programa prevê as ações e atividades necessárias para o funcionamento do Museu Forte Defensor Perpétuo. O ponto mais significativo deste programa está na criação do Regimento Interno, que instituirá a ampla participação da comunidade na gestão do Museu Forte Defensor Perpétuo.

Sendo aprovado na sede do Ibram em Brasília, o regimento do MFDPP, se estabelecerá uma nova forma democrática de gestão de museus públicos, garantindo a efetiva atuação de diversos grupos sociais na definição das atividades e ações do MFDPP.

#### **2.1.1 - Elaboração do Regimento Interno do Museu Forte Defensor Perpétuo**

O Regimento Interno compreende:

- Vinculação do **Museu Forte Defensor Perpétuo** ao Ibram;
- Constituição de um Conselho Consultivo com representantes de entidades e instituições ligadas à pesquisa sobre história e memória locais, as culturas tradicionais paratyenses (quilombolas, indígenas, caiçaras), arquitetura, Patrimônio Imaterial, representantes do poder público e instituições universitárias;
- Criação de coordenações para desempenhar as atividades do Museu;
- Criação de mais cargos específicos para desempenhar atividades técnico-administrativas no museu, como: museólogo, arqueólogo, restaurador/conservador, auxiliar administrativo, assistente de conservação e restauração, assistente técnico, etc.
- Reposição da vaga de museólogo do MFDPP, perdida em processos de remoção desde 2012, e essencial ao funcionamento normal do museu.
- Outras disposições necessárias ao funcionamento do MFDPP.

#### 2.1.2 - Elaboração da política de aquisição e descarte de acervo:

A política de aquisição e descarte de acervos deverá observar o Regimento Interno do MFDPP e as normas e legislações nacionais e internacionais que tratam do assunto.

#### 2.1.3 Relações Institucionais

Procura-se sempre estabelecer parcerias com o Escritório do IPHAN e com outras instituições culturais que visem a valorização da cultura paratyense como Secretarias Municipais de Turismo, de Educação e de Cultura, SESC Paraty, a rede municipal de educação, o Colégio Estadual Engenheiro Mário Moura Brasil do Amaral, etc., com o intuito de fortalecer as ações no campo educativo-cultural e estreitar a relação com a comunidade local.

### **2.2 - Programa de Gestão de Pessoas:**

A elaboração de organograma funcional visando atribuições específicas para coordenação das áreas de atividades do MFDPP teve que levar em consideração a realidade institucional e a dificuldade para a criação de novos

quadros e cargos para o Museu, sendo assim, partindo do fato que o MFDPP dispõe atualmente dos servidores: 01 Diretor que tem formação em Arquitetura e Urbanismo e em Museologia, 01 (um) historiador, 01 (um) administrador, 01 (um) antropólogo e 01 (uma) Técnica em Assuntos Educacionais e os restantes terceirizados de limpeza e conservação e de vigilância, julgamos que, neste momento, seria mais viável fundir algumas funções típicas dos Museus Ibram em Paraty, criando apenas 1 diretoria e 2 (duas) coordenações gerais. É necessário para prever a contratação de prestadores de serviços e estagiários para auxiliarem na execução das tarefas desempenhadas pelas coordenações, bem como a criação de cargos comissionados.

É importante salientar a necessidade de separar as direções dos museus, para um melhor desempenho técnico-administrativo. Trata-se de dois museus com tipologias diferenciadas de acervo, e é necessária uma dedicação maior a cada atividade, em cada um dos museus, para que estas sejam realizadas com a qualidade necessária. Atualmente, ocorre a dispersão das atuais tarefas para poder cumprir com outras atividades do Museu de Arte Sacra de Paraty (MASDP), dificultando a realização de trabalhos necessários para o funcionamento dos museus.

#### 2.2.1 - Competências e Atribuições:

##### **a) DA DIRETORIA:**

Tem como competências:

- Coordenar e administrar, em âmbito geral, as ações do Museu;
- Coordenar as relações institucionais;
- Representar o Museu sempre que necessário;
- Promover reuniões periódicas e a articulação entre as Coordenações;
- Cumprir e fazer cumprir as normas regimentais;
- Aprovar a admissão de pessoal necessário ao serviço;
- Aprovar as ações propostas pelas outras Coordenações e as propostas do Conselho Consultivo;
- Apresentar ao Conselho Consultivo o planejamento anual do MFDPP;
- Acompanhar a elaboração e execução do Plano Museológico do MFDPP;
- Elaborar o Relatório Anual a ser apresentado ao Conselho Consultivo;
- Encaminhar ao Ibram o Relatório Anual das atividades e projetos desenvolvidos pelo MFDPP;

- Encaminhar anualmente ao DEPMUS/Ibram o inventário atualizado do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico do MFDPP;
- Acompanhar a coordenação das pesquisas, estudos e trabalhos próprios do Museu;
- Realizar a inspeção permanente no acervo do Museu;
- Colaborar no planejamento e organização de projetos específicos de instalações e equipamentos museográficos;
- Acompanhar o planejamento, organização e preparação de catálogos, guias, prospectos, folder, relativos às coleções do Museu;
- Orientar e supervisionar as atividades educativas e de relacionamento com os usuários, especialmente à visitação;
- Supervisionar os trabalhos de manutenção e restauração do monumento que abriga o Museu, bem como de seu acervo;
- Promover, organizar e coordenar os projetos e atividades de apresentação interna e externa do acervo, segundo os princípios gerais da museologia e os específicos para os museus de arte e história.

#### **b) DO SETOR TÉCNICO:**

- Promover a aquisição, a guarda e a preservação do acervo cultural representados por peças e objetos de valor histórico e artístico;
- Promover o registro e o processamento técnico do acervo, segundo as normas da museologia;
- Planejar e organizar projetos específicos de instalações e equipamentos museográficos
- Planejar, coordenar, promover e supervisionar a execução das atividades de pesquisa, organização, preservação, exposição e comunicação dos acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos do MFDPP;
- Acompanhar o planejamento, organização e preparação de catálogos, guias, prospectos, folder, relativos às coleções do Museu;
- Manter o controle da visitação em instrumento próprio e encaminhá-lo à Direção periodicamente;
- Manter o atendimento aos visitantes;
- Manter o inventário dos acervos atualizados e em instrumento apropriado e encaminhá-lo à Direção anualmente;

#### **c) DO SETOR EDUCATIVO:**

- Promover atividades expositivas, culturais e educativas em conformidade com o planejamento anual;
- Promover e manter parcerias institucionais que permitam e desenvolvam as capacidades educativas do MFDPP enquanto espaço de educação patrimonial e museal.

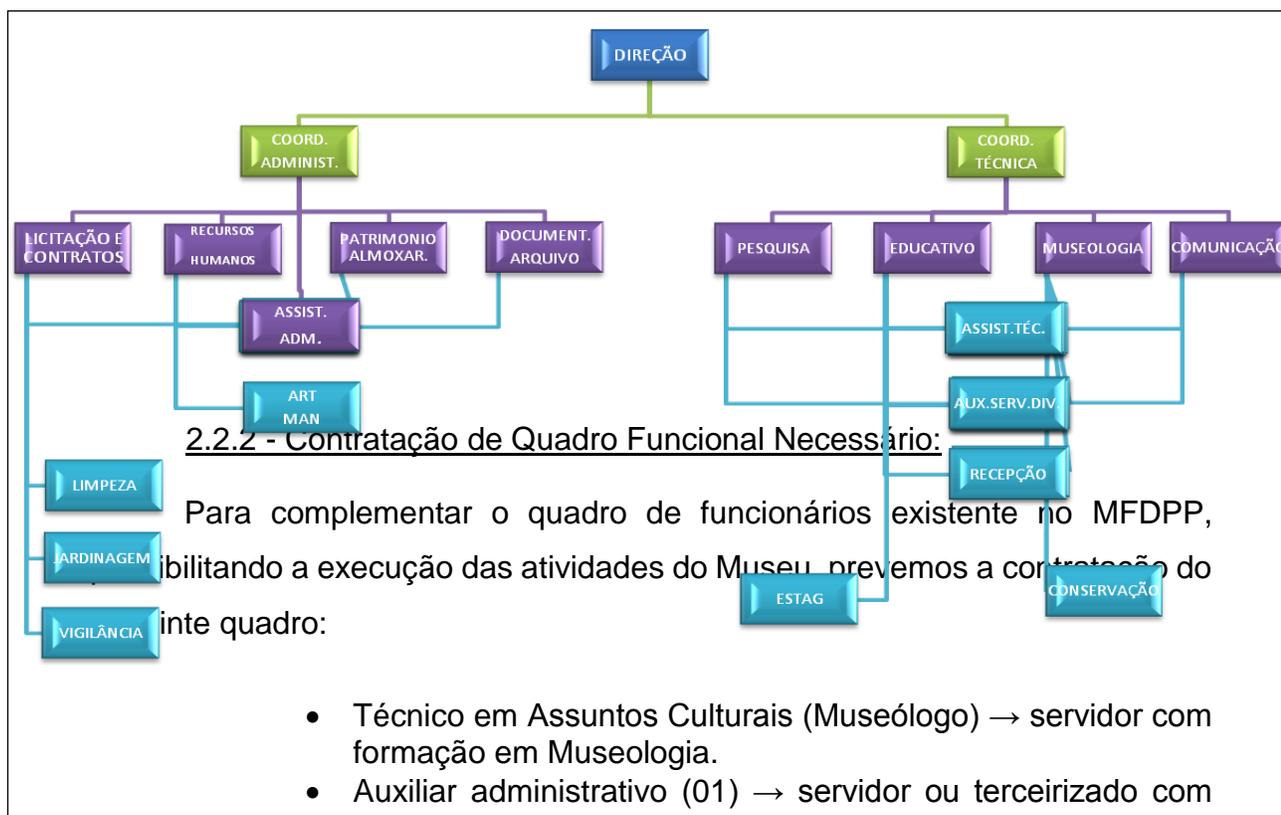
#### d) DA COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA:

- Planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive os convênios e demais instrumentos congêneres de cooperação;

#### e) ORGANOGRAMA PRETENDIDO:

Elaborado com base nas necessidades do Museu. O organograma pretendido baseou-se nas necessidades institucionais do Museu Forte Defensor Perpétuo. É necessário para prever a contratação de novos servidores, de prestadores de serviços e estagiários para auxiliar na execução das tarefas desempenhadas pelas coordenações.

Segue o modelo do organograma pretendido:



relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita

- Higienizador de Acervo (02) → servidor com perfil em conservação, ter domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita;
- Assistente Técnico (02) → servidor com perfil em administração, atendimento ao público, relações públicas e contabilidade;
- Recepcionista (01) → para atendimento na “Casa da Pólvora” e na “Casa do Comandante”;
- Vigilante (02) → dois postos e vigilância; estes vigilantes dariam suporte aos ambientes da “Casa da Pólvora” e aos módulos da “Casa de Farinha” e “Rancho de Canoas”, bem como ao caminho de acesso ao monumento fazendo rondas.

### 2.2.3 - Reuniões

Serão realizadas reuniões mensais das Coordenações com a Diretoria para avaliação das atividades e ações.

### 2.2.4 - Capacitação e Atualização

Caberá ao Diretor e aos Coordenadores providenciar a atualização profissional dos funcionários do MFDPP, quando identificada a necessidade, por mudança tecnológica ou por solicitação dos Coordenadores, visando a excelência dos serviços e o aperfeiçoamento dos funcionários.

## **2.3 - Programa de Acervos**

Programa que organiza o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição: museológico, arquivístico e bibliográfico, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: aquisição e descarte, documentação, conservação e restauração. Para um detalhamento dos projetos de pesquisa referentes ao acervo do MFDPP, ver item 2.6.2.

### 2.3.1 - Aquisição e Descarte

A política de aquisição e descarte de acervo museológico observará as normas nacionais e internacionais que dispõe sobre o assunto e deverá estar em consonância com a missão e objetivos do MFDPP.

Estabelecer uma política de aquisição de acervo a partir de pesquisa, coleta e incentivo às doações e empréstimos, junto aos museus assemelhados, comunidade, particulares e outros.

### 2.3.2 - Documentação

O Inventário e controle do acervo museológico será realizado pelo Setor Técnico, através de vistorias periódicas dos bens e atualização dos registros, segundo os parâmetros estabelecidos pelo Departamento de Processos Museais, ou segundo os parâmetros internacionais recomendados - conforme Fichas de Identificação do acervo, elaboradas para este propósito - e anualmente atualizado junto ao Ibram.

A prioridade para este acervo é a realização de seu inventário, a revisão da catalogação já existente e a realização de novas fichas catalográficas, adotar diretrizes para a implantação do sistema de documentação informatizado, adoção de vocabulário controlado, documentação dos processos de conservação e restauração, digitalização dos documentos em suporte papel, política de segurança de dados, acessibilidade da documentação a pesquisadores frente às doações mais recentes.

### 2.3.3 - Conservação

Este programa volta-se quase que prioritariamente a seu acervo museológico, uma vez que este necessita de contínua atividade de conservação preventiva, quando não de restauro de suas peças. O acervo constitui-se na sua maioria de objetos em madeira, ferro, metal, tecido e couro, além de objetos em palha e fotografias relacionadas ao modo de fazer do artesanato paratyense.

A conservação e preservação do acervo museológico será realizada pela Setor Técnico, através de procedimentos reconhecidamente eficazes e de aquisição de equipamentos apropriados, com a utilização de mão de obra qualificada e constantemente atualizados.

Para tanto, temos como meta a realização da higienização frequente de todas as peças, a implantação da Reserva Técnica e seu correto acondicionamento em armários e prateleiras de aço sobre suportes, que garantem sua sustentação e não interfiram e reajam com os materiais de que são compostos.

Apesar de priorizar o acervo museológico, não se deve esquecer das ações de conservação preventiva dos acervos bibliográfico e arquivístico, além da conservação e manutenção do próprio prédio do museu que é um bem tombado pelo IPHAN.

#### 2.3.4 - Restauração

Neste programa, temos como meta a restauração integral do complexo do Forte Defensor Perpétuo de Paraty, que consiste no prédio principal do alojamento (Quartel da Tropa, Casa do Comandante e Quartel dos Inferiores), Casa da Pólvora e Guarita.

Na Casa do Comandante, as paredes do quarto apresentam pinturas decorativas em barrados com cores, para suporte do papel de parede que revestiam também a Sala de Visitas, Escritório e Sala de Jantar, que merecem ser recuperadas, e que deverão seguir o modelo em anexo. A Senhora Helena Miranda Freire conheceu esses ambientes da casa com seus revestimentos em papel ainda originais.

O caminho de acesso ao MFDPP também é prioridade, pois facilitará o acesso aos portadores de necessidades especiais, bem como de seus usuários, conforme as políticas atuais de acessibilidade universal. A prospecção e recomposição no calçamento em pedras da ladeira que outrora serviu a Vila Velha, depois ao Forte e compactação com pedriscos na parte restante, com certeza irá contribuir na acessibilidade ao Monumento Tombado.

Para instalação da nova museografia, os objetos que integram a exposição o “Modo de Fazer”, principalmente o módulo “canoa”, atualmente na Casa da Pólvora, e a Casa de Farinha, do Centro de Artes e Tradições Populares, atualmente na sala de jantar da Casa do Comandante, deverão ser abrigados na área externa do Monumento, para isso estamos estudando a

possibilidade de construção de um “Rancho” e “Casa de Farinha” tradicional com a técnica de pau-a-pique, com coberturas em telha canal e sapê.

## **2.4 - Programa de Exposições**

É aquele que trata de todos os espaços e processos de exposição do museu, sejam eles intra ou extramuros, de longa, média ou curta duração.

### 2.4.1 - Exposições Temporárias e Itinerantes

O Programa de exposições temporárias e itinerantes será elaborado anualmente pelo Setor Técnico, fazendo a abertura de editais semestrais ou convites às outras instituições museológicas, para a cessão dos espaços a elas destinados.

A enxovia dos homens, no Quartel da Tropa, poderá ser destinada às exposições temporárias.

Dependendo da magnitude das exposições itinerantes realizadas em parceria com outras instituições, pode-se disponibilizar outros espaços do museu de mais destaque, como o Quartel da Tropa. Foi o caso da exposição “Pesos e Medidas” da Fundação Oswaldo Cruz, que esteve em cartaz no MFDPP entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018.

### 2.4.2 - Exposição de Longa Duração

A exposição de longa duração se encontra instalada no Quartel da Tropa, elaborada pelo Setor Técnico com peças do acervo do MFDPP e do Centro de Artes e Tradições Populares, dispostas em uma narrativa que privilegia a reflexão sobre as transformações sofridas nas últimas décadas pelas culturas tradicionais, pelos saberes e práticas paratyenses, bem como os aspectos marcantes da história local, em especial a escravidão e a cultura de resistência afro-brasileira, além de peças arqueológicas de catalogação recente.

Uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura viabilizou a impressão e a instalação de painéis que trazem uma narrativa histórica sobre Paraty desenvolvida pelo Setor Técnico, abrangente e didática, contemplando desde a pré-história local até as transformações trazidas pela construção da

Rodovia Rio-Santos e da consequente intensificação do turismo. Os temas abordados pelos painéis estão agrupados sob os seguintes títulos: “Pré-história de Paraty”, “A formação da Vila de Paraty”, “Caminhos e descaminhos”, “Paraty nos tempos do Império”, “O Forte Defensor Perpétuo” e “As Comunidades Tradicionais de Paraty”.

A narrativa histórica dos painéis procura atualizar questões historiográficas importantes sobre a cidade, embasada em pesquisas documentais e bibliográficas realizadas nos arquivos de Paraty e do Rio de Janeiro desde 2012 pelo Setor Técnico. A abordagem busca superar velhos lugares-comuns historiográficos e contornar narrativas que submetem a história local de forma determinista aos “ciclos econômicos” dos períodos colonial e imperial - uma perspectiva condizente com o avanço dos modelos explicativos da história do Brasil nas últimas décadas. Procura-se apontar a relevância da cultura popular e do papel dos indígenas e da herança africana na nossa história.

A exposição ainda carece de acabamento expográfico no que concerne à iluminação, aos suportes ideais para as peças e os painéis e à implementação de tecnologias de acessibilidade universal, tais como maquetes táteis, braile e comunicação visual.

Atualmente, a Enxovia dos Homens abriga uma instalação audiovisual que traz fotografias antigas acompanhadas por uma colagem sonora representativa das muitas culturas e musicalidades locais, propiciando às/aos visitantes uma imersão espaço-temporal na história de Paraty.

## **2.5 - Programa Educativo e Cultural**

O Programa Educativo e Cultural será elaborado e desenvolvido pelo Setor Educativo objetivando potencializar a relação do espaço museal com o público dentro do espaço de abrangência do Museu, oferecendo atividades educativas, visitas e informações acerca do acervo do Museu, suas exposições e da cultura e história do Forte Defensor Perpétuo e da cidade de Paraty.

### **2.5.1 Diagnóstico**

O Setor Educativo do Forte Defensor Perpétuo é atualmente integrado pelos 3 técnicos em exercício no museu (1 TAE, 1 TAC-História, 1 TAC-Antropologia), os mesmos que integram seu Setor Técnico. Os projetos educativos, que serão descritos mais adiante, foram concebidos e implementados pelos próprios técnicos com base em estudos sobre as instituições de ensino locais e suas demandas, em especial a partir do diálogo com professores das redes estadual e municipal sobre a inserção do museu como instituição parceira, especialmente na complementação curricular referente à história e à cultura locais, e à educação patrimonial.

O Setor Educativo busca realizar ações independentemente da captação de recursos e de verbas, e costuma contar com as parcerias das escolas para a disponibilização de transporte e de alimentação quando se faz necessário. Alguns materiais de papelaria utilizados nas ações são requisitados com os demais materiais de escritório através de Sistema Integrado de Gestão Patrimonial. Eventualmente materiais são também requisitados através de Planos de Ação. O MFDPP dispõe de impressora de alta capacidade, o que facilita a impressão de materiais didáticos simples como textos e fotos para uso nas atividades.

A disponibilização de um espaço exclusivo para as atividades educativas é uma demanda antiga do setor, que ainda aguarda as obras de requalificação para que seja atendida. Muitas das ações são realizadas no espaço externo do museu, que possui locais adequados e privilegiados para atividades educativas; outras têm lugar em espaços expositivos que se encontram fechados temporariamente, como a Casa do Comandante. Os espaços expositivos atualmente abertos (o Quartel da Tropa e a Casa da Pólvora) também são frequentemente utilizados para atividades educativas, já que as visitas mediadas de turmas escolares às exposições fazem parte da rotina do museu.

Recentemente o museu passou a cadastrar seus projetos e eventos na plataforma MuseusBR, através do perfil de seu TAC-História; e possui ainda perfis no Instagram e no Facebook para divulgação e atualização dos programas educativo e cultural e de pesquisa. Apesar disso, a falta de pessoal para realizar

o trabalho específico de registrar as ações e divulgá-las torna difícil uma cobertura total das atividades do setor.

O conteúdo e a metodologia das ações educativas passam predominantemente pela apreciação, análise e reflexão sobre o acervo do Forte, suas referências culturais e sua relação com a história de Paraty e com suas culturas tradicionais atuais. Busca-se articular as peças do acervo com as transformações recentes ocorridas na vida social do município, em especial o impacto do turismo de massa nas manifestações culturais de um cotidiano rural que já não têm mais as condições práticas para permanecerem como antigamente. Neste sentido, o acervo reporta temas recorrentes nas ações educativas do museu, desde o protagonismo dos africanos escravizados e seus descendentes na história de Paraty (o tronco, os tambores, etc), até a musicalidade caiçara dos antigos bailes de chiba e ciranda. O sambaqui da Praia do Forte, quando há disponibilidade para sua apreciação, serve como ponto de partida para o tema dos povos originários da região.

As ações, em especial as formações continuadas, são registradas em relatórios descritivos pelo Setor Educativo.

### 2.5.2 Pesquisa de público

As pesquisas de público, desenvolvidas pela Coordenação Administrativa e o Setor Educativo, têm o objetivo de buscar junto ao público frequentador dos eventos do Museu informações que subsidiem a continuidade das atividades. Busca-se, por meio da aplicação de questionários de caráter qualitativo e quantitativo, assim como por outras metodologias de pesquisa qualitativa, ter uma visão mais aproximada das expectativas do público com relação ao uso do espaço, às atividades e exposições, e aos pontos falhos que precisam ser cuidados, assim como perceber o nível de satisfação dos visitantes com os serviços atualmente oferecidos, bem como demandas que possam vir a ser solucionadas. Espera-se que as pesquisas de público sejam desenvolvidas com continuidade, ao longo de todas as exposições e demais atividades realizadas mês a mês no Museu.

### 2.5.3 Projetos

#### A) Recepção e visitas mediadas a turmas escolares

A recepção e visitas mediadas a turmas escolares são realizadas por demanda das escolas, ainda que o museu busque divulgar as ações e organizar as visitas, em especial no âmbito das escolas públicas locais. As visitas mediadas, como o próprio conceito aponta, não partem de roteiros pré-definidos ou explanações estáticas, e sim de experiências de diálogo e troca de saberes entre mediadores, professores e estudantes, a partir da apreciação do acervo e da paisagem do museu. Neste sentido, cada visita engendra uma experiência diferente. Apesar de priorizar as ações com escolas públicas, o projeto também inclui escolas particulares locais e de outros municípios. É importante ressaltar que há muita visitação ao museu por parte de escolas privadas, especialmente de outros municípios, que dispensa a mediação do pessoal do museu, e que envolve apenas seus próprios professores – muitos deles já conhecedores das questões locais.

#### B) Educação Patrimonial para formação de professores

Trata-se atualmente do projeto educativo mais estruturado e contínuo do MFDPP, em seu segundo ano de atuação. São realizadas oficinas, discussões, passeios, exibição de documentários e apreciação de fotos ou textos sobre patrimônio cultural, história e memória para estudantes do Curso Normal do Colégio Estadual Engenheiro Mário Moura Brasil do Amaral (CEMBRA). Por se tratar de turmas de formação de professores, a abordagem de aspectos didáticos convive com discussões mais gerais acerca dos temas elencados. Os três técnicos do Setor Educativo revezam as atividades de acordo com um cronograma pré-estabelecido, e procuram adequar suas formações individuais e conhecimentos específicos às atividades oferecidas.

Há, dentro do projeto, a perspectiva de que estudantes próximos à conclusão do curso de magistério sejam orientados pelos técnicos do museu para a elaboração de suas monografias de fim de curso, sob demanda e arbítrio dos próprios estudantes.

A atividade de formação é avaliada pelos estudantes e pelos técnicos envolvidos a cada semestre completo de formação, através de debate e do registro de críticas e sugestões que alimentam a continuidade do projeto.

### C) Contação de histórias para o ensino fundamental

O Setor Educativo promove ações de contação de histórias para estudantes do ensino fundamental da rede municipal. O projeto ainda está em estágio de testes, e deve ser melhor estruturado e frequente a partir da parceria com a Secretaria Municipal de Educação, e através da contratação de estagiário(a) ou bolsista para assumir as narrativas, que são atualmente realizadas pelo TAC-Antropologia. Busca-se abordar narrativas que apontem fatores históricos e patrimoniais baseados na herança cultural das matrizes étnicas que formam o povo brasileiro, em especial as culturas africana e indígena, bem como aspectos ambientais em que se procura inserir a flora e a fauna ao redor do museu como ponto de partida. Após a parte narrativa da atividade, os estudantes são convidados a produzir textos ou desenhos sobre o que foi contado. A atividade acontece sob a supervisão dos professores das turmas envolvidas.

As estimativas são de que o projeto possa ser continuado e melhor estruturado a partir de 2020.

### D) Cinemateca do Forte

A Cinemateca do Forte visa realizar exposições de documentários e filmes de ficção relacionados às temáticas abordadas pelo museu, em sala de exibição montada especialmente no Quartel da Tropa ou na Enxovia e destinadas ao público em geral. As exposições ainda se dão de forma eventual, com a dependência da liberação de filmes. Já passaram pelo Forte a Mostra de Cinema e Direitos Humanos (2013), o filme de Nelson Pereira dos Santos *Um Azylo Muito Louco*, filmado nas dependências do Forte Defensor Perpétuo e do Museu de Arte Sacra de Paraty em 1968, e o documentário *Carioca Era Um Rio*, de Simplício Neto, ambos em 2018, dentre outros.

O projeto está em fase de coleta e licenciamento de filmes visando ampliação de exposições, que deverão passar a ser mensais em 2020.

## **2.6 - Programa de Pesquisa**

### 2.6.1 – Diagnóstico

O programa de pesquisa do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty divide-se em quatro projetos de cunho razoavelmente abrangente: a) Estudos sobre o acervo museológico do MFDPP, b) Subsídios para a escrita da história de Paraty e do Forte Defensor Perpétuo, c) Pesquisas arqueológicas e d) o Grupo de Estudos Cultura, Meio-Ambiente e História.

As pesquisas em geral voltam-se ao estudo da história do Forte Defensor Perpétuo, considerando também aspectos arqueológicos, arquitetônicos, paisagísticos e ambientais do território onde se encontra o Forte, incluindo toda a área externa do Museu, que possam ajudar a elucidar a história de Paraty.

Incluem, portanto, estudos (sobretudo de caráter arqueológico) voltados à história do primeiro núcleo de povoamento que deu origem a Paraty, a Vila de São Roque, localizada na atual área do Museu; estudos arqueológicos sobre os vestígios de sambaqui que também se encontram na área do Museu; estudos sobre a arquitetura oficial e sobre as técnicas construtivas utilizadas nas edificações que formam o Forte Defensor Perpétuo, entre outros.

Fundamental, no atual contexto de desenvolvimento das atividades do Setor Técnico, é o levantamento e a reunião de documentos alusivos à história do Forte, dispersos em diversos arquivos históricos no Brasil, que subsidiem pesquisas sobre a importância do monumento na história do porto de Paraty, suas relações e de seus oficiais com a vida social da cidade, sua presença na paisagem paratyense, o funcionamento do sistema defensivo da baía de Paraty, do qual o Forte fazia parte etc.

São desenvolvidas ainda pesquisas relacionadas diretamente ao acervo do Museu, não apenas ao acervo alusivo à história militar do Forte Defensor Perpétuo, mas também às peças que compõem a coleção do antigo Centro de Artes e Tradições Populares de Paraty, da exposição “O Modo de Fazer”, além de peças encontradas nos antigos engenhos da região, entre outras.

Tais peças e coleções possuem grande valor e importância para a história, a memória e o registro do patrimônio cultural do município, possibilitando pesquisas que aprofundem esses aspectos, qualificando as diversas formas de divulgação do acervo do Museu ao público e possibilitando outras perspectivas e informações sobre a história paratyense.

A equipe técnica do Museu vem ainda desenvolvendo pesquisas, sobretudo de caráter histórico e antropológico, sobre aspectos diversos da história e da cultura de Paraty, relacionadas à diversidade étnica e cultural locais, além de aspectos da memória dos diversos bairros que formam o município, incluindo o bairro histórico e as zonas rurais e urbanas.

Tais pesquisas envolvem metodologias etnográficas - sobretudo na abordagem de aspectos das culturas caiçaras, quilombolas e indígenas que aqui habitam -, de história oral, além de pesquisas documentais nos arquivos públicos da cidade e em outros arquivos de interesse.

Com base no trabalho de pesquisa desenvolvido pelo Setor Técnico o Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty promove uma série de atividades de divulgação, como exposições, palestras, oficinas, debates e apresentações culturais, além da participação de seus técnicos em eventos externos e publicações diversas.

#### 2.6.2 – Projetos

##### A) Estudos sobre o acervo museológico do Forte Defensor Perpétuo

As pesquisas acerca do acervo do Forte Defensor Perpétuo são parte fundamental do programa e da política de acervo do museu.

No âmbito do acervo militar, é inestimável a contribuição documental de um relatório redigido pelo técnico do Iphan Adler Homero Fonseca de Castro, publicado através do Memorando nº 73/05 AHFC/Gpot/DEPAM de 31 de outubro de 2005, em que são detalhados e analisados todos os aspectos materiais dos canhões que compõe o acervo do MFDPP, articulando-os aos contextos históricos em que foram fabricados e importados pelo Brasil nos períodos colonial e imperial. Documentos já publicados ou levantados pelo

projeto de pesquisa descrito abaixo complementam este relatório em especial na inserção da perspectiva histórica sobre a guarnição e as atividades militares do Forte.

Dentre as projeções futuras deste projeto consta a devida musealização do acervo militar, com a implementação de sinalização externa sobre os canhões e a posição estratégica do Forte Defensor Perpétuo em meio às outras fortificações da baía de Paraty, com mapa e detalhes sobre os armamentos. A implementação desta parte do projeto está vinculada ao projeto de requalificação que envolve a elaboração de uma nova expografia para o museu, tendo seu calendário, portanto, dependente dos procedimentos relativos a tal projeto.

O acervo relativo às culturas tradicionais e seus modos de fazer constitui a outra parte deste projeto, igualmente importante do ponto de vista da missão e dos valores da unidade. Em grande parte oriundo da fundação do Centro de Artes e Tradições Populares e da doação da exposição “O modo de fazer” nos anos de 1980, este acervo compõe majoritariamente a exposição permanente em cartaz no Quartel da Tropa. Neste sentido, o contexto histórico, os usos e os saberes tradicionais que a confecção de tais peças envolvem estão em grande medida incorporados à musealização de tais bens.

Do ponto de vista da musicalidade caiçara, o projeto Paraty Ciranda, realizado em 2012/2013 através de edital da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro pelo Instituto Colibri em parceria com o MFDPP, promoveu um amplo levantamento relativo aos mestres cirandeiros, aos bailes rurais que delimitaram as práticas musicais caiçaras e aos instrumentos que compõe o acervo. O projeto produziu ainda uma série de minidocumentários que são amplamente utilizados pelo museu nos projetos do Programa Educativo e Cultural e são frequentemente exibidos atualmente na sala de vídeo da Casa da Pólvora.

Existe ainda a perspectiva de restauração da exposição original “O modo de fazer”, que trazia fotografias dos mestres e mestras enquanto confeccionavam os objetos. A isto se somariam suportes em áudio inéditos, levantados em 2019 através do resgate de antigas fitas cassete contendo

entrevistas realizadas com tais mestres pelo criador da exposição Marcos Caetano Ribas, parceiro eventual do museu neste sentido. O projeto de restauração de tais fotos está em pauta há alguns anos, e encontra obstáculos no que concerne ao acesso aos negativos originais e ao financiamento da limpeza e restauração dos mesmos, já indicados em Planos de Ação mas cuja execução não obteve sucesso.

#### B) Subsídios para a escrita da história de Paraty e do Forte Defensor Perpétuo

O levantamento de fontes históricas primárias e bibliográficas sobre o Forte Defensor Perpétuo e sobre Paraty em geral se iniciou como projeto do Setor Técnico do museu em 2012, levando em conta outros levantamentos já existentes. Desde então, o TAC-História esteve nos principais arquivos do Rio de Janeiro para mapear, identificar e transcrever manuscritos e obras raras referentes à história do município e do Forte. Os levantamentos e estudos citados foram essenciais para o desenvolvimento da exposição “Breve História de Paraty”, incorporada à exposição permanente do museu, e fornecem subsídios para o desenvolvimento de materiais e temas educativos empregados nos projetos do Programa Educativo e Cultural, em especial no projeto “Educação Patrimonial para formação de professores”.

O projeto ainda carece de uma orientação no sentido de disponibilizar tais levantamentos para um público com perfil acadêmico para fins de pesquisa. No momento, busca-se uma plataforma para que tais documentos sejam disponibilizados oficialmente, e espera-se que estejam ao alcance de todos até 2021.

Além dos levantamentos em instituições externas, este projeto se relaciona diretamente com o riquíssimo acervo documental do Museu de Arte Sacra de Paraty, que teve praticamente todos os seus registros de batismo, óbito e casamentos desde 1808 fotografados por meio de parceria entre os técnicos de ambos os museus, por iniciativa da Direção. Alguns desses

documentos já foram disponibilizados sob demanda para pesquisadores externos, através de consulta presencial aos arquivos digitalizados.

Em 2019, o TAC-História do museu foi convidado a participar da Comissão de Acervo do Instituto Histórico e Artístico de Paraty (IHAP) – instituição que guarda um dos maiores acervos documentais da cidade – inaugurando portanto uma parceria que está ainda em seu estágio inicial, mas que tem grande potencial no sentido de desenvolver projetos de pesquisa e de restauração de documentos de valor inestimável para a história de Paraty e do Forte Defensor Perpétuo.

### C) Pesquisas arqueológicas

A incorporação dos potenciais sítios arqueológicos do Forte Defensor Perpétuo ao território do museu constitui a principal e mais desafiadora linha deste projeto, que trata ainda de artefatos encontrados continuamente nas redondezas (louças, objetos domésticos, balas de canhão e garrucha, etc) e que estão em processo de catalogação pela Técnica em Assuntos Educacionais que possui formação em Arqueologia.

Dois são os potenciais sítios arqueológicos do MFDPP: o primeiro referente aos vestígios da primeira ocupação colonial do chamado Morro da Vila Velha, ou a Vila de São Roque, no alto da elevação; e o segundo ao sambaqui que se localiza ao lado da Praia do Forte, que inclui um abrigo sob rocha. Neste sentido, os procedimentos que contemplam o projeto arqueológico nos próximos anos devem levar em conta, conforme o *Manual de arqueologia histórica em projetos de restauração* (Iphan, 2002, p. 19), as primeiras etapas relativas à avaliação do potencial arqueológico dos sítios em questão: a) a elaboração do projeto de prospecções arqueológicas e b) a execução das prospecções arqueológicas. Para tanto, deverá constar nos próximos Planos de Ação do museu a realização de licitação (ou pesquisa de preços) para a elaboração de tais projetos.

### E) Grupo de Estudos Cultura, Meio Ambiente e História

O Grupo de Estudos Cultura, Meio Ambiente e História (GECAH) é um grupo de pesquisa certificado junto ao CNPq que busca desenvolver linhas de pesquisas ligadas ao patrimônio, cultura e sociedade a partir de Paraty.

Dentre seus objetivos está a identificação de grupos e localidades no município de Parati que representem a diversidade de expressões das culturas populares e tradicionais, trabalhando as diferentes territorialidades existentes e as dinâmicas de mudança sociocultural localmente identificadas.

Em termos de divulgação científica, tem em vista propiciar a ampliação do acesso da sociedade à história e memória da presença afro-brasileira, caiçara e indígena em Paraty, considerando ainda suas expressões contemporâneas presentes na cultura popular como festas, danças, música, religiosidade e outras formas de sociabilidade que expressam a resistência cultural de tais segmentos.

Sediado no Museu Forte Defensor Perpétuo, dentre os princípios norteadores do grupo de pesquisa está o pressuposto de que os museus devem ser não apenas espaços abertos à visitação da comunidade, mas também espaços de participação popular e de produção de conhecimento e ações a serviço da proteção do patrimônio cultural dos diferentes elementos que compõem as matrizes formadoras da nação brasileira.

## **2.7 - Programa Arquitetônico**

O programa arquitetônico prevê a utilização dos espaços existentes, conforme as necessidades do Museu e as atividades que irão abrigar, dentro de uma nova museografia que está em elaboração.

A projeção dos espaços a serem ocupados e sua definição estão indicados na planta do ANEXO 2. A área do “Quartel dos Inferiores” já está ocupada pela ADMINISTRAÇÃO. Já conseguimos recuperar grande parte do mobiliário que guarnecia a Casa do Comandante, enviado para o Escritório Técnico do IPHAN, quando houve abertura do Museu de Arte Sacra de Paraty.

### 2.7.1 - Quartel da Tropa:

**Salão:** 109,69m<sup>2</sup>

**Função:** Receber os visitantes e usuários, fornecer informações sobre o museu e acomodar os pertences dos usuários durante a sua permanência. Espaço destinado às exposições temporárias e de longa duração que apresentam uma narrativa histórica e exibem o acervo principal do MFDPP. O espaço sofre um pouco com peças demasiado pesadas e imóveis, incapazes de serem temporariamente removidas para a instalação de outras exposições - sobretudo as três tachas de açúcar, que poderiam ser instaladas na área externa do museu.

#### 2.7.2 - Enxovia dos Homens e Mulheres:

**Enxovia dos Homens:** 17,87 m<sup>2</sup>.

**Função:** Abrigar as exposições temporárias ou instalações audiovisuais.

**Enxovia das Mulheres:** 10,47 m<sup>2</sup>.

**Função:** Implantar a Sala de Vídeo.

#### 2.7.3 - Casa do Comandante:

**SALA DE VISITAS:** 19,43 m<sup>2</sup>

**Função:** Ambientação com 01 sofá (MHN), 04 poltronas (MHN), 04 cadeiras (MHN), 02 consoles, 01 mesa de centro, 01 espelho oval, 01 cabide de parede, 02 jarras de biscuit, 02 litografias de D. Pedro, 01 pastel do Marechal Santos Dias, 01 lampião Belga e 02 arandelas de metal com manga de vidro, 02 escarradeiras de porcelana, 01 mesa de jogo de xadrez, 01 cadeira Sheraton.

**ESCRITÓRIO:** 8,80 m<sup>2</sup>

**Função:** Ambientação com mesa escrivaninha, 01 poltrona, 01 cadeira, e 01 cadeira de canto, 01 armário / estante com livros, 01 litografia de D. Pedro, 01 vitrine com indumentária e 01 espada pertencentes ao Marechal Santos Dias, 01 escarradeira de porcelana, 01 escrivaninha em prata, 01 relógio de parede.

**SALA DE JANTAR:** 17,81 m<sup>2</sup>

**Função:** Ambientação com 01 mesa, 10 cadeiras, 02 aparadores, 01 étagere, 02 colunas, 02 cachepot, 01 relógio de parede, 02 gravuras, 02 lâmpadas Belga e 02 arandelas de metal com manga de vidro.

**QUARTO:** 19,10 m<sup>2</sup>

**Função:** Ambientação com 01 cama de baldaquino, 01 marquesa, 01 cadeira Sheraton, 01 meia-cômoda, 01 oratório, 01 crucifixo, 02 imagens pequenas, 01 suporte em ferro para jarro e bacia, 03 urinóis em faiança, 02 criado mudo, 02 lampiões de querosene, 02 litografias (01 de Nossa Senhora do Terço e 01 de Nossa Senhora da Conceição Aparecida), 01 baú de couro, 01 toucador, 01 oratório.

**CORREDOR:** 3,82 m<sup>2</sup>

**Função:** Permitir o fluxo de visitantes. Sem mobília.

**BANHEIRO:** 4,17 m<sup>2</sup>

**Função:** Banheiro já adaptado para portadores de necessidades especiais e visitantes.

**COZINHA:** 11,18 m<sup>2</sup>

**Função:** Ambientação com 01 fogão econômico em ferro, 01 mesa de pé de lira, 01 trempe, 01 tábua de passar roupas, 01 filtro Eduardo Ribeiro, 02 pilões, 01 armário com diversos objetos do Centro de Artes e Tradições Populares.

#### 2.7.4 - Quartel dos Inferiores:

**SALA DOS TÉCNICOS:** 17,50 m<sup>2</sup>

**Função:** abrigar os técnicos e onde são planejadas e executadas as ações educativas, de preservação, pesquisa e divulgação do Museu. Abriga 04 mesas, 04 cadeiras, 02 gaveteiros, a impressora e os equipamentos de rede e um arquivo de aço.

**ESCRITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO:** 10,38 M<sup>2</sup>

**Função:** Realizar as atividades e rotinas administrativas. Possui 01 mesa, 01 cadeira, 02 arquivos de aço, 01 estante que guarda o acervo bibliográfico.

**RESERVA TÉCNICA:** 6,89 m<sup>2</sup>

**Função:** Acondicionamento do acervo museológico do MFDPP, quando não exposto. Atualmente com 04 armários de aço. É necessário projeto para aquisição de novo mobiliário adequado ao acondicionamento do acervo.

**COZINHA:** 15,09 m<sup>2</sup>

**Função:** Apoio para pequenos serviços de cozinha e coquetéis, com 01 refrigerador, 01 pia com armário, 01 armário de parede, 01 mesa redonda com 08 cadeiras de ferro.

**BANHEIRO:** 4,99 m<sup>2</sup>

**Função:** Uso pela equipe de trabalho do MFDPP; foram adaptados os banheiros para masculino e feminino. O ideal, no entanto, é a separação dos banheiros, cujas portas não contam com fechaduras e desse modo propiciam o uso indevido do sanitário feminino pelos homens.

2.7.5 - Casa da Pólvora: 159,01 m<sup>2</sup>

**Função:** Espaço destinado à sala de vídeo na sua parte central, que mede 8,60 m<sup>2</sup>. Futuramente deve abrigar o café de inverno.

2.7.6 - Guarita: 42,03 m<sup>2</sup>

**Função:** Espaço destinado ao corpo da guarda, vigilância e à bilheteria do complexo, caminhos e trilhas do Forte, um dos locais que deverá ser instalado os CFTV , local de apoio à vigilância.

2.7.7 - Área Externa: Praça d'Armas (1º terrapleno): 1521,56 m<sup>2</sup>

**Função:** Anfiteatro, que possibilita a realização de apresentações, espetáculos e eventos, tais como: concertos de música, oficinas, recepção de visitantes e atividades educativas.

Área externa (2º terrapleno): 544,38 m<sup>2</sup>

**Função:** Espaço destinado à recreação, recepção de visitantes e atividades educativas.

## **2.8 - Programa de Segurança**

No Programa de Segurança será elaborado, com auxílio de especialista na área, um diagnóstico que observará as características da instituição, seu público e funcionamento para a elaboração de um projeto de segurança adequado, estabelecendo rotinas de controle de entrada e saída de funcionários, visitantes e pesquisadores, com identificação dos mesmos e registro dos setores visitados.

Deverão ser contratados pelo menos 02 (dois) vigilantes que darão suporte à “Casa da Pólvora”, “Rancho das Canoas” e “Casa de Farinha”.

Pretendemos a ampliação do sistema contra roubo e a implantação de equipamentos contra incêndio, detectores de fumaça, objetivando zelar pela integridade do acervo, do monumento e de vidas humanas, bem como contratação de 01 (um) posto de brigadista;

Já está sendo executado um Programa de Segurança e Combate a Incêndio e Pânico, elaborado com auxílio de empresa HOFEN Engenharia, especializada na área, encontra-se tramitando no Corpo de Bombeiros de Paraty, para posterior análise do IPHAN. Um diagnóstico está sendo preparado, observando as características da instituição, seu público e funcionamento objetivando a elaboração de um projeto de segurança adequado, estabelecendo rotinas de controle de entrada e saída de funcionários, visitantes e pesquisadores, com identificação dos mesmos e registro dos setores visitados.

Temos como meta: a elaboração de um Plano de Emergência contra Pânico; Plano de Combate a Incêndio; Plano contra Roubo e Furto; Plano para retirada de pessoas e obras.

O objetivo é estabelecer uma política de segurança criando um conjunto de normas adotadas pela organização para selecionar um modo de ação e de decisão final. Terá como principais ações:

- Elaboração de um Sistema de Segurança, promovendo a junção de meios e processos com o intuito de resguardar e proteger os bens patrimoniais (material e natural) do Museu Forte Defensor Perpétuo e

também preservar a integridade física de pessoas que deste fazem parte, através da utilização de recursos materiais, tecnológicos e humanos;

- Criação de um Programa interno de Segurança com o objetivo principal de promover educação em todos os aspectos, pois o programa engloba vários assuntos distintos que geram um espírito prevencionista com a participação e conhecimento de outros gestores responsáveis, coordenadores e supervisores de todas as áreas sensíveis. Os coordenadores e supervisores de segurança do museu devem pensar preventivamente no mais amplo aspecto e em todos os sentidos, os quais possam afetar a vida do museu e das pessoas que neste atuam, a fim de não causar danos aos bens e prejudicar o acervo e o monumento tombado;
- Detalhamento do programa de Segurança:
  1. Segurança das instalações físicas;
  2. Segurança e medicina do trabalho;
  3. Criação de CIPAS e SIPATs;
  4. Palestras abordando diversos assuntos;
  5. Cursos internos e externos para servidores e terceirizados;
  6. Contatos com autoridades civis e militares;
  7. Contatos com empresas vizinhas;
  8. Criação e alteração de normas internas de segurança;
  9. Implantação de novos sistemas e/ou equipamentos;
  10. Aquisição de novos equipamentos;
  11. Elaboração de planos de segurança;
  12. Participação em feiras, simpósios e eventos do seguimento da segurança;
  13. Projeção de filmes diversos, abordando o tema segurança e novas tecnologias;
  14. Reuniões abordando o tema segurança;
  15. Integração com funcionários / familiares / empresas, etc.
- Detalhamento das atividades que serão desenvolvidas:

## 1. Atividades do Programa Interno de Segurança:

A - Parte física: quanto à **parte física**, podemos listar as alterações físicas e manutenção preventiva, barreiras, chaves, sistemas arquitetônicos, veículos, aquisição de equipamentos, reposição, pessoas responsáveis, custos, metas, prazos;

B - Parte normativa: Já na **parte normativa**, podemos listar as ações das pessoas envolvidas, datas para a avaliação da eficácia dos itens normativos e procedimentos, com sugestões para atualizar, alterar todos ou parcialmente acompanhando mudanças físicas e culturais no contexto interno ou reflexo de contexto externo;

C - Parte atitudinal: No tocante à **parte atitudinal** deve-se listar as ações de treinamento e desenvolvimento dos integrantes da Segurança, os promovidos pela segurança para divulgar seu trabalho através de reuniões, palestras, comentários nos jornais, murais e outros meios de comunicação usados dentro da empresa, sessões de projeções de filmes, etc.

### **2.9 - Programa de Financiamento e Fomento:**

A receita do Museu Forte Defensor Perpétuo será proveniente dos recursos da União, e doações em bens materiais oriundas das contrapartidas das “Cessões de Uso do Espaço”.

### **2.10 - Programa de Difusão e Divulgação:**

A divulgação das atividades e eventos promovidos pelo MFDPP será realizada pela Coordenação de Comunicação, através dos seguintes meios:

- Publicação de folhetos e catálogos sobre o acervo do MFDPP;
- Veiculação na imprensa local;
- Criação de página na internet;
- Mala direta via correios e internet, para o público do MFDPP;
- Outros meios disponíveis.

- Confecção de folder institucional do Museu Forte Defensor Perpétuo de Paraty. Tiragem: 20.000

### **2.11 - Metodologia:**

A metodologia a ser adotada, obedece às diretrizes emanadas pelo Instituto Brasileiro de Museus, responsável pela realização e acompanhamento, tomando-se como regra geral, o seguinte sequenciamento:

- Realização de obras físicas no “Quartel da Tropa”, “Casa do Comandante”, “Casa da Pólvora” e guarita (construção do novo prédio administrativo);
- Levantamento de campo dos bens, através de ficha padrão de Inventário, do INBMI;
- Numeração do acervo a ser exposto;
- Levantamento fotográfico de todo o acervo que será inventariado;
- Levantamento arquivístico sobre a documentação referente aos bens móveis e integrados;
- Restauração e conservação das peças a serem expostas;
- Pesquisa histórica, para complementação dos dados cadastrais;
- Recuperação de pintura na parede do Quarto do Comandante e revestimento com papel de parede no padrão do modelo original para os ambientes da Casa, com exceção da Cozinha e Banheiro;
- Contratação de fotógrafo, para reprodução da documentação tradicional que irá contextualizar as exposições;
- Confecção de maquete do município de Paraty, para a sala do “Quartel da Tropa”, localizando o 1º núcleo de povoamento e a cidade na planície, bem como todos os fortes do complexo defensivo de Paraty, caminhos antigos, registros, engenhos de açúcar e aguardente e fazendas de café.
- Aproveitamento do suporte da maquete, para gaveteiros onde poderão estar expostas as reproduções da documentação relativa às “Vilas”, “Fortes”, “Engenhos”, “Caminhos antigos” local de desembarque de escravos;
- Reprodução dos mapas, dos “Caminhos Antigos”, que no século XVII, XVIII e XIX ligavam Paraty com o interior: São Paulo, Vale do Paraíba e Minas Gerais, para confeccionar painéis ilustrativos a serem exibidos na sala do Quartel da Tropa;
- Aquisição de equipamentos de multimídia para suporte das exposições;
- Confecção de vitrines, e suportes para as peças que necessitam maior proteção;
- Aquisição de algumas peças objetivando complementar a ambientação da “Casa do Comandante”;

- Confecção de carros e reparos próprios, para canhões que estão na praça d'armas, conforme informações de 1793, eram montados em reparos Onofre;
- Revisão e implantação do projeto de luminotécnica;
- Implantação da Reserva Técnica;
- Implantação de som ambiente para as Salas de exposição;
- Implantação do rancho para abrigar as canoas;
- Implantação de Casa de Farinha, para abrigar o acervo existente;
- Implantação do projeto de luminotécnica da Casa da Pólvora;
- Edição do Catálogo do Forte;
- Produção de postais para a venda, relativos ao acervo móvel e integrado;
- Produção de folders ilustrativos do monumento e acervo;
- Aquisição de Equipamentos de informática, banco de dados, monitores para consulta dos visitantes;
- Aquisição de suportes para eventos, concertos, cafeteria, “brunch”;
- Confecção de balcão para venda de publicações do MFDPP e do Ibram.

**Júlio Cezar Neto Dantas**  
 Diretor  
 Museu de Arte Sacra e  
 Forte Defensor Perpétuo de Paraty  
 Mat. 0223770

**ANEXO 1 - Minuta do regimento interno do Museu Forte Defensor  
 Perpétuo de Paraty**

**Minuta do Regimento Interno do Museu Forte Defensor Perpétuo**

## Capítulo I

### DA VINCULAÇÃO E FINALIDADES

**Artigo 1º**- O Museu do Forte Defensor perpétuo de Paraty, também designado pela sigla (MFDPP) é unidade museológica vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), integrante da estrutura do Ministério da Cultura - MINC.

**Artigo 2º**- O MFDPP tem por finalidade prestar serviços à sociedade através da pesquisa, preservação, divulgação e valorização do patrimônio material e imaterial, da comunidade paratyense, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo brasileiro.

**Artigo 3º** - Ao MFDPP compete:

- I. Adquirir, registrar, preservar e divulgar elementos constitutivos do patrimônio material e imaterial da comunidade paratyense em todas as suas manifestações;
- II. Executar programas, projetos e atividades de pesquisa no âmbito de suas finalidades;
- III. Promover ou patrocinar a formação e especialização de recursos humanos no âmbito de suas finalidades;
- IV. Desenvolver e comercializar produtos e serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual;
- V. Promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros eventos de caráter cultural, científico e educativo;
- VI. Desenvolver ações, programas educativos relacionados a sua temática e acervos;
- VII. Manter acervo bibliográfico e documental especializado.

## Capítulo II

### DA ORGANIZAÇÃO

**Artigo 4º** - O MFDPP tem a seguinte estrutura:

- I. Diretoria;
- II. Setor Técnico;
- III. Setor Educativo;
- IV. Coordenação Administrativa;

**Artigo 5º** - O Conselho Consultivo terá a seguinte composição:

- I. O Diretor do Museu Forte Defensor Perpétuo, que será seu Presidente;
- II. O Coordenador Técnico;
- III. O Coordenador Administrativo;
- IV. Um representante designado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, ligado à Secretaria de Turismo e Secretaria de Cultura;
- V. Um representante designado pela Prefeitura de Paraty, ligado à Secretaria de Cultura e Turismo
- VI. Um representante indicado pela Associação de Moradores do bairro do Pontal
- VII. Um representante indicado pela Associação de Moradores do bairro da Jabaquara;
- VIII. Dois representantes de núcleos de estudos universitários ligados à temática das fortificações e do meio ambiente;
- IX. Um representante de entidade de defesa dos direitos de portadores de necessidades especiais;
- X. Um representante do IPHAN de Paraty.

§ 1º Os representantes, titulares e suplentes, serão indicados pelos titulares das instituições e entidades representadas e serão designadas pelo Presidente do Ibram;

§ 2º Poderão ser convidados a participar, sem direito a voto, das reuniões do Conselho Consultivo especialistas, personalidades e representantes de órgãos e entidades dos setores públicos e privados.

Artigo 6º - A participação nas atividades do Conselho Consultivo será considerada função relevante, não remunerada.

Artigo 7º - Compete ao Conselho Consultivo:

- I. Promover a articulação entre o MFDPP e instituição e movimentos sociais relacionadas à cultura do Patrimônio Material e Imaterial;
- II. Estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades no âmbito das finalidades do MFDPP;
- III. Estimular a participação e o interesse dos diversos segmentos da sociedade nas atividades do MFDPP;
- IV. Propor a criação e o aperfeiçoamento de instrumentos para melhor desempenho e desenvolvimento das atividades do MFDPP;
- V. Apreciar e sugerir ações para o planejamento anual do MFDPP;
- VI. Deliberar sobre a aquisição, alienação e descarte de acervo;
- VII. Emitir opiniões e apreciar o Plano Museológico;
- VIII. Participar do diagnóstico institucional do MFDPP;

IX. Apreciar o Relatório Anual do MFDPP.

**Parágrafo Primeiro** - O Conselho delibera por votação, tomando-se a maioria simples dos votos dos membros pertencentes à reunião.

**Parágrafo Segundo** - O mandato dos membros do conselho será de 2 anos, permitida 1 recondução por indicação da instituição a qual representa.

**Artigo 8º**- O Conselho reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, duas vezes ao ano e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente ou pela maioria de seus membros.

**Artigo 9º**- Ao MFDPP cabe promover o apoio administrativo e os meios necessários à execução dos trabalhos de secretaria do Conselho Consultivo.

**Artigo 10º** - A Diretoria terá a seguinte composição.

**1. Diretor**

**Artigo 11º** - O Diretor do Museu Forte Defensor Perpétuo será designado pelo Presidente do Ibram e do Ministro da Cultura.

**Artigo 12º** - Compete à Diretoria:

- I. Apresentar ao Conselho Consultivo o planejamento anual do MFDPP;
- II. Coordenar a elaboração e execução do Plano Museológico do MFDPP;
- III. Elaborar o Relatório Anual a ser apresentado ao Conselho;
- IV. Encaminhar ao DPMUS/Ibram o Relatório Anual das atividades e projetos desenvolvidos pelo MFDPP;
- V. Encaminhar anualmente ao Ibram o inventário atualizado do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico do MFDPP.

**Parágrafo Único** - Para o desempenho de suas funções, o Diretor contará com um assessor.

**Artigo 13º** - Os recursos financeiros do MFDPP serão provenientes de:

- I. Dotações orçamentárias da União;
- II. Receitas próprias e recursos externos públicos;
- III. Doações.

**Artigo 14º** - O MFDPP será dirigido pelo Diretor e as Coordenações por Coordenador cujos cargos em comissão serão providos pelo Ibram.

### **Capítulo III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES**

- I. Coordenação Técnica;
- II. Coordenação de Administração.

**Artigo 15º** - À Coordenação Técnica compete:

- I. Planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades de pesquisa, organização, preservação, exposição e comunicação dos acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos do MFDPP;
- II. Promover atividades expositivas em conformidade com o planejamento anual;
- III. Promover atividades culturais e educativas em conformidade com o planejamento anual;
- IV. Manter o controle da visitação em instrumento próprio e encaminhá-lo à Direção periodicamente;
- V. Manter o atendimento aos visitantes;
- VI. Manter o inventário dos acervos atualizado e em instrumento apropriado e encaminhá-lo à Direção anualmente.
- VII.

**Artigo 16º** - À Coordenação Administrativa compete:

- I. Planejar, controlar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive os convênios e demais instrumentos congêneres de cooperação.

### **Capítulo IV**

#### **ATRIBUIÇÃO DOS DIRIGENTES**

**Artigo 17º** - Ao Diretor incumbe:

- I. Planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades do MFDPP;
- II. Representar o MFDPP;
- III. Convocar e presidir as reuniões do Conselho Consultivo do MFDPP;
- IV. Executar as demais atribuições que lhe forem conferidas em ato específico de delegação de competência.

**Artigo 18º** - Aos Coordenadores incumbe coordenar e supervisionar a execução das várias atividades a seu cargo.

## **Capítulo V**

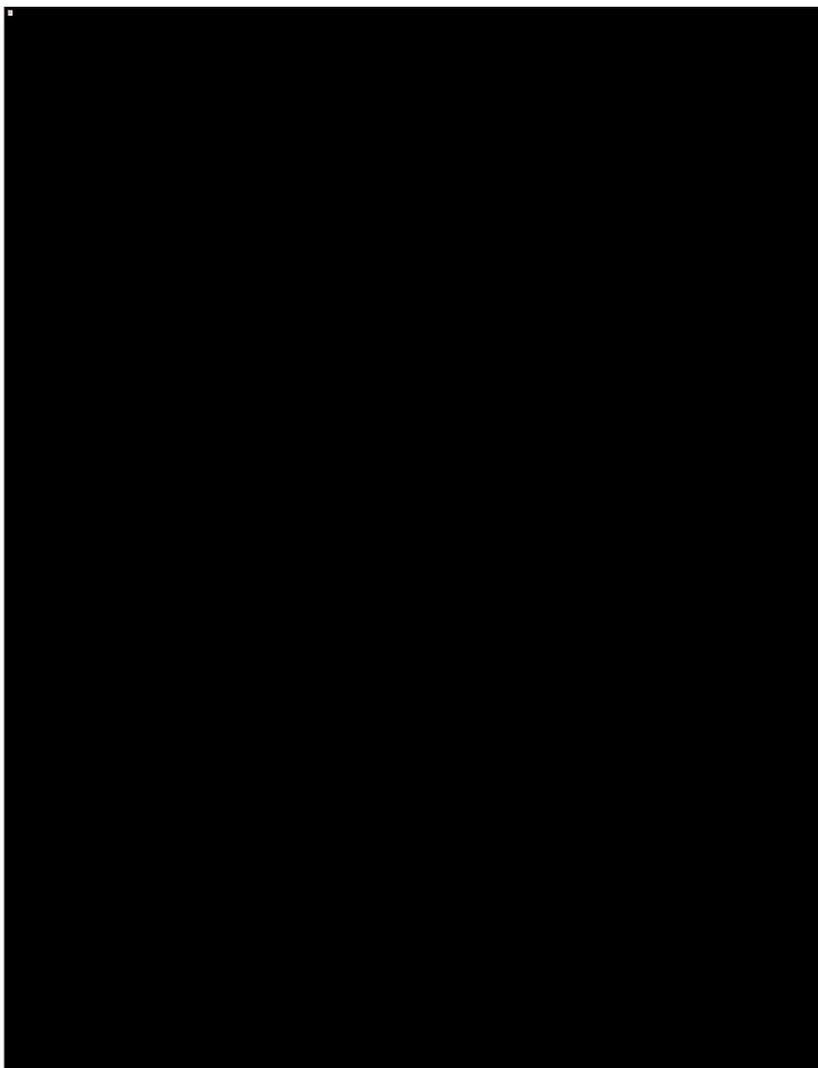
### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Artigo 19º** - O Museu apresentará anualmente ao Ibram o Relatório Anual, bem como o inventário completo e atualizado do acervo museológico.

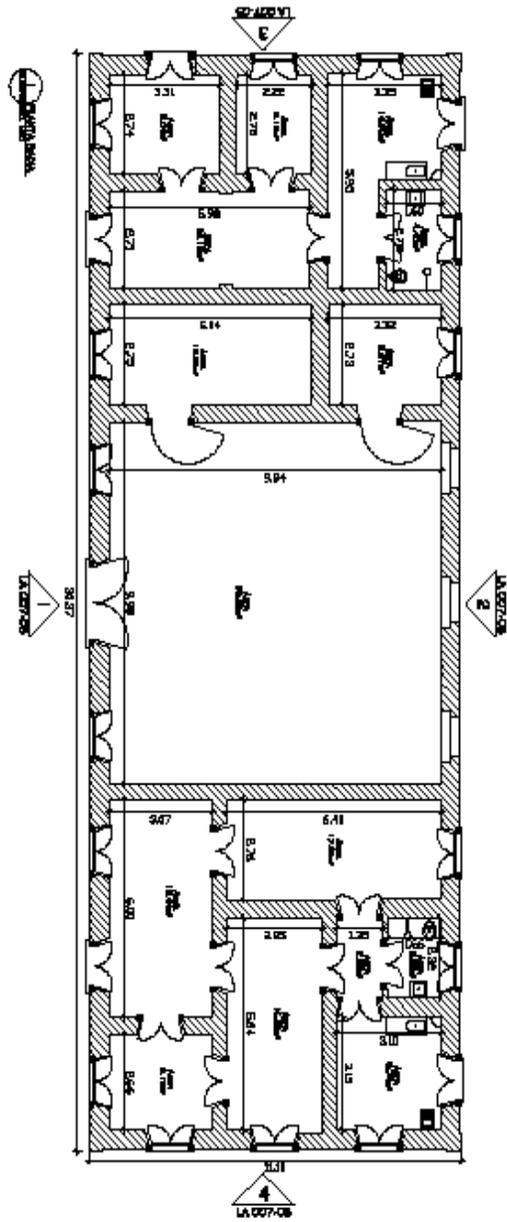
**Artigo 20º** - O Diretor poderá instituir Grupos de Trabalho e Comissões Especiais, em caráter permanente ou transitório, para fins de estudos ou execução de atividades específicas de interesse do MFDPP.

**Artigo 21º**- Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento Interno serão solucionadas pelo Diretor, ouvindo, quando for o caso, o Conselho Consultivo.

**ANEXO 2 - Planta com levantamento topográfico do Morro da Vila Velha ou de São Roque, para prospecção arqueológica**



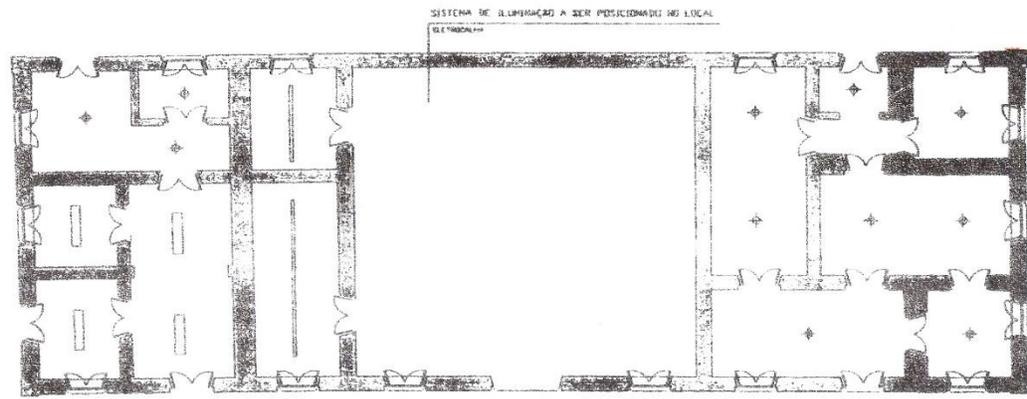
**ANEXO 3 - Planta baixa do Museu Forte Defensor Perpétuo**



Levantamento de Arquitetura  
 Área : 357,73 m<sup>2</sup>



# MUSEU FORTE DEFENSOR PERPÉTUO



SISTEMA DE ILUMINAÇÃO A SER POSICIONADO NO LOCAL  
ELETROCALHA

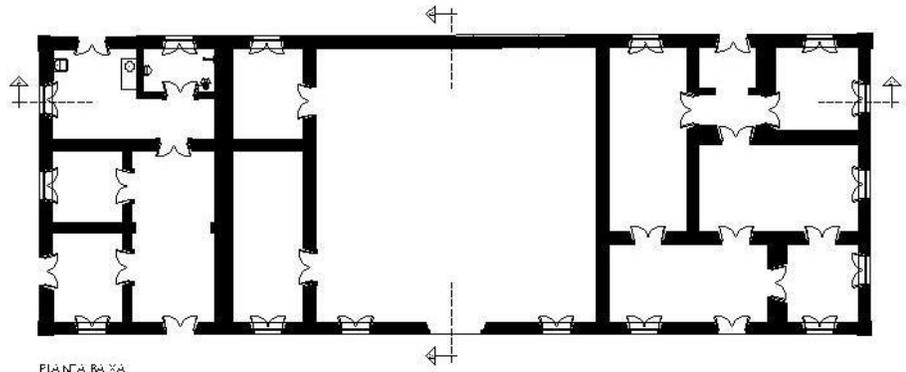
PLANTA BAIXA

ESCALA GRÁFICA

◆ LUMINÁRIA J045 LUMINI LAMPADA INCANDESCENTE LEITOSA 100W OU SIMILAR

□ LUMINÁRIA PLIN 306 2 X 32W INDESPA ACABAMENTO COR BRANCA  
LAMPADA FLUORESCENTE 2 X 32W SUPER B7

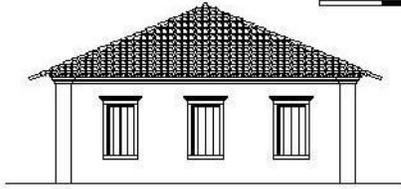
----- ELETROCALHA



PLANTA BAJA

ESCALA GRÁFICA

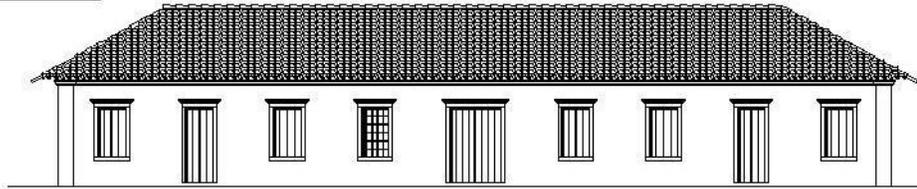
0 2,5m 5m 10m



FACHADA LATERAL DRETA

ESCALA GRÁFICA

0 2,5m 5m 10m



FACHADA PRINCIPAL

ESCALA GRÁFICA

0 2,5m 5m 10m

## ANEXO 6

O filme “Azylo muito louco” registou o ambiente do Quartel da Tropa com a escada que dava acesso ao Mezanino, que servia de local para abrigo dos soldados durante a noite.



**ANEXO 7 - Detalhe da padronagem do papel de parede datado do século XIX, que revestia os ambientes da Casa do Comandante.**



**ANEXO 8 – Memorial Descritivo e Proposta de Invertenção – Empresa Torre Arquitetos Associados.**



Rua da Quitanda 194 salas 401 e 402 Centro. Rio de Janeiro-RJ  
Tel: (21) 2516-3324 / E-mail: contato.torre@hotmail.com

**Museu Forte Defensor Perpétuo – Paraty/ RJ**

**MEMORIAL DESCRITIVO  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Arquiteto Renato Rita  
1996122284 Crea-Rj

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL DESCRITIVO</b> .....	<b>3</b>
1. PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	3
2. CONCEITO .....	4
2.1 Intervenção no Platô da Guarita.....	4
2.2 Intervenção no Platô do Museu.....	4
2.3 Intervenção na Casa Principal e na Casa de Pólvora.....	4
2.4 Intervenção no caminho de acesso ao Museu.....	4
3. PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	5
3.1 Intervenção no Platô da Guarita - Anexo.....	6
3.2 Intervenção no Platô do Museu.....	14
4 CONCLUSÃO.....	22

2

## MEMORIAL DESCRITIVO

Com localização privilegiada no Morro do Forte em Paraty/RJ, o Museu Forte Defensor Perpétuo funciona atualmente com algumas deficiências, no que tange ao espaço físico. Em conjunto com o IBRAM e os responsáveis pelo Museu foi definido o programa de necessidades que norteariam as intervenções no Museu.

Foi identificada a necessidade de espaços administrativos, para área de segurança, para recepção turística e de acessibilidade.

### 1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Após apresentação de levantamento cadastral e discussão das questões levantadas em diagnóstico foi elaborado o seguinte programa de necessidades:

- |  |  |
|--|--|
| 1- Sala do Diretor (com espaço para reunião)                                     | 15- Sanitários no Platô do Museu, junto à Casa de Pólvora  |
| 2- Sala do Administrativo (1 pessoa + guarda de material)                        | 16- Área para ombrelones   |
| 3- Sala da equipe (5 pessoas)  | 17- Mirante  |
| 4- Sala de Conservação (Depósito/ guarda de material de exposições)              | 18- Café   |
| 5- Sala de Reunião   | 19- Cozinha  |
| 6- Sanitários (para administração)   | 20- Exposições temporárias internas  |
| 7- Loja com depósito   | 21- Exposição de longa duração (formação de Paraty e Casa do Comandante)   |
| 8- Sala para segurança   | 22- Reserva Técnica  |
| 9- Vestiários (para segurança e limpeza)   | 23- Sala de vídeo da exposição   |
| 10- Refeitório   | 24- Sala de atividades educativas  |
| 11- Depósito de Material de Limpeza  | 25- Exposição Canhões  |
| 12- Área de Serviço (lavagem de ferramentas, equipamentos e material de limpeza) | 26- Exposição de longa duração externa ( Casa de Farinha, Rancho de Canoas, núcleo de fundação da cidade e Sambaqui) |
| 13- Recepção para visitantes   | 27- Trilhas  |
| 14- Estacionamento e espera do carro elétrico                                    |  |

3

## 2. CONCEITO

Para atender ao programa estabelecido propõe-se atuar em quatro áreas de intervenção:

### 2.1 Intervenção no Platô da Guarita

Após levantamento e análise da edificação existente da Guarita observa-se que, além de não atender às necessidades do corpo de segurança do museu, a edificação não apresenta valor histórico e foi edificada com o artifício do falso histórico, sendo construído em blocos de cimento e revestido com pedra aparente. Conclui-se, portanto, a ineficiência da edificação e é proposta sua demolição.

No platô da Guarita é proposta uma edificação anexa ao Museu para dar suporte às áreas administrativas, turísticas e de segurança. Nesta edificação estarão inseridos ambientes para abrigar os itens 1 a 14 do programa apresentado. No anexo estará a sala de espera e o estacionamento do carro elétrico que garantirá acessibilidade ao museu.

### 2.2 Intervenção no Platô do Museu

A intervenção no platô precisa se dar de tal forma a não interferir visualmente no bem. Propõe-se uma intervenção no plano de pavimentações para garantir autonomia à portadores de necessidades especial. Para suprir a demanda de sanitários de uso público no museu é proposta uma pequena edificação atrás da Casa de Pólvora.

No espaço existente entre a Casa Principal e a Casa de Pólvora propõe-se um deck para ombrelones e mirante.

Logo, a intervenção no Platô do Museu, atenderá aos itens 15 a 17 do programa apresentado

### 2.3 Intervenção na Casa Principal e na Casa de Pólvora

Sendo um bem tombado a nível federal as intervenções nas casas preveem sua preservação. Além dos reparos das patologias apontadas no diagnóstico são propostas algumas alterações nos usos dos ambientes, atendendo aos itens 19 a 24 do programa apresentado.

### 2.4 Intervenção no caminho de acesso ao museu

Será necessária pavimentação mínima para tráfego do carro elétrico e é proposto um mirante no percurso de acesso ao Museu.

4

## 3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Duas destas intervenções geram volumes arquitetônicos que precisam ser analisados e estudados junto ao IBRAM e ao Museu Forte Defensor Perpétuo. Apresenta-se o partido arquitetônico adotado nas propostas de intervenção para o Platô do Museu e da Guarita

### 3.1 Intervenção no Platô da Guarita - Anexo

Propõe-se uma edificação que remeta à tipologia das edificações convencionais de Paraty (edificação colonial, telhado em duas águas, uso de beirais, madeira, pintura branca e afins, conforme Análise Tipológica), no entanto, que possua em si a marca do seu tempo, evitando que a edificação seja tomada por falso histórico e guardando a compreensão de que um museu, enquanto edifício de uso público, é um marco arquitetônico na cidade.



5

Com uso de madeira, vidro e metal é proposto o anexo do Museu Forte Defensor Perpétuo de modo que se integre à malha urbana da cidade e que incorpore o uso da vegetação.



6

Propõe-se a utilização de telhado verde para maior conforto térmico com trecho em telhado com duas águas, remetendo à tipologia local.



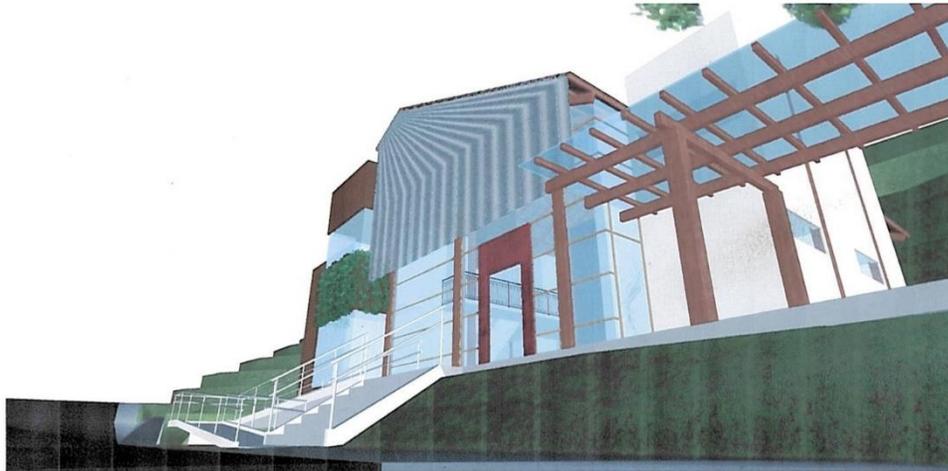
7

O acesso principal é feito pela Avenida Orlando Carpinelli. O desnível de 1,36m é vencido por uma escadaria central e por uma rampa (inclinação de 8,33% conforme NBR9050)



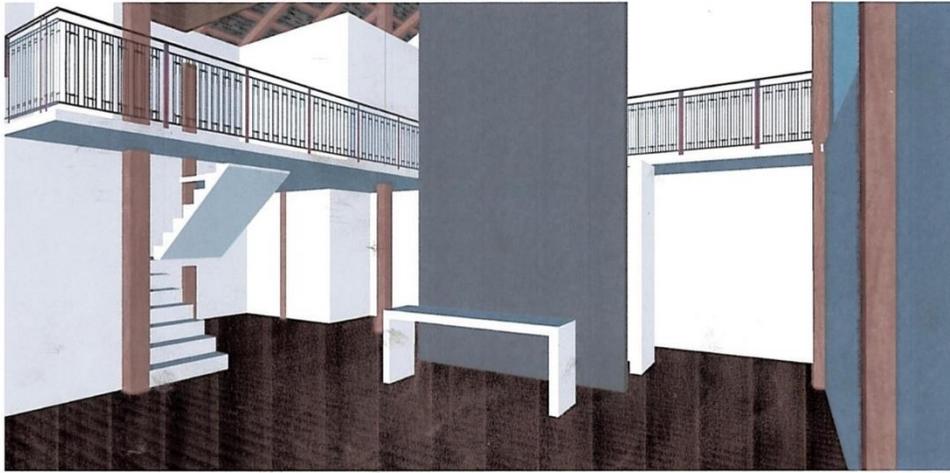
8

A Fachada Frontal esta orientada para sudeste, é proposta proteção com brise metálico. Cobertura para estacionamento e espera de carro elétrico



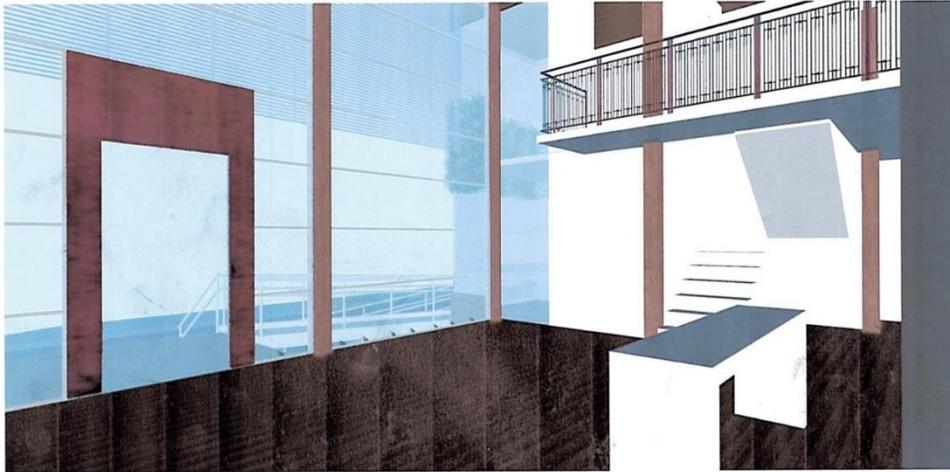
9

Átrio de recepção com pé direito duplo com escada para o mezanino integrada



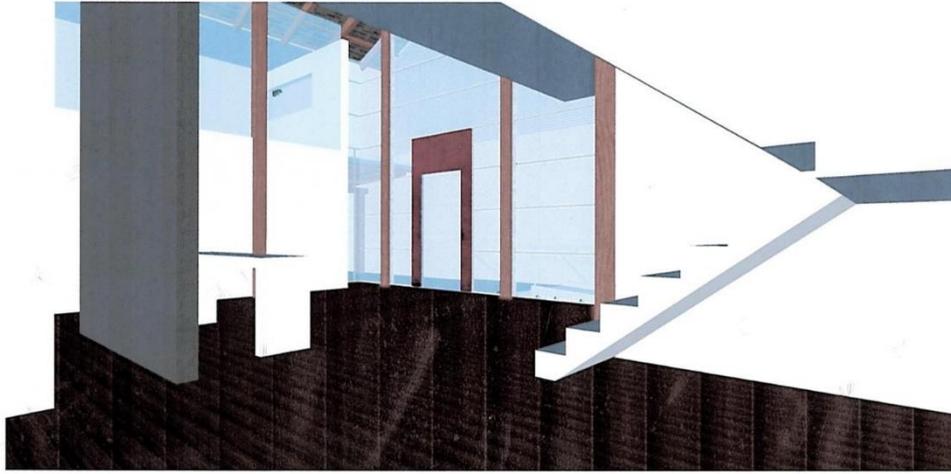
10

Átrio para recepção e informações turísticas



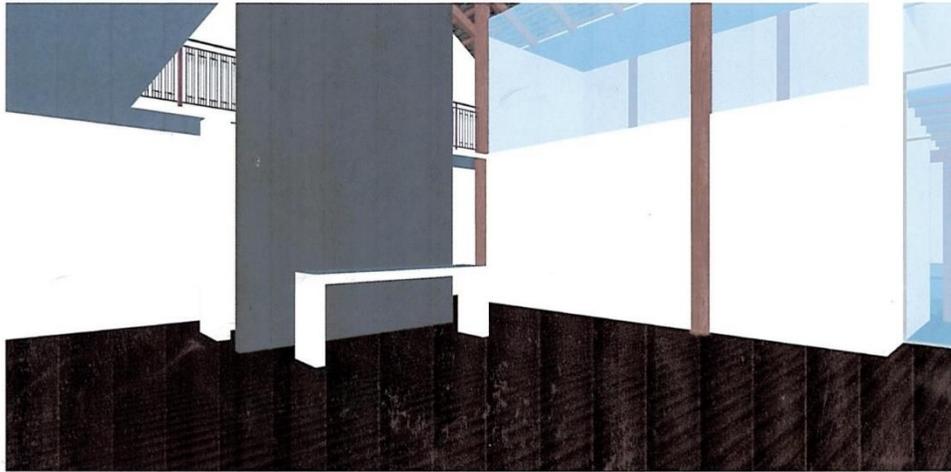
11

Átrio de recepção e espera



12

Balcão de informação e sala de guias



13

### 3.2 Intervenção no Platô do Museu

É proposta instalação de pavimentação que garanta a acessibilidade nos diversos acessos de uso público do museu e a construção dos banheiros de modo que não cause interferência visual do bem

Vista da casa principal, pavimentação para acessibilidade, deck e banheiros não interferem visualmente.



14

Pavimentação de acessibilidades com rampas de acesso à Casa Principal, que esta 12 cm acima. Utilização de placas de concreto poroso que podem ser assentadas sem contrapiso, utilização de brita para escoamento de água fazendo a transição entre a pavimentação de pedras tipo pé-de-moleque (histórica) e o concreto (intervenção atual)..



15

Acesso ao deck com mirante e ombrelones



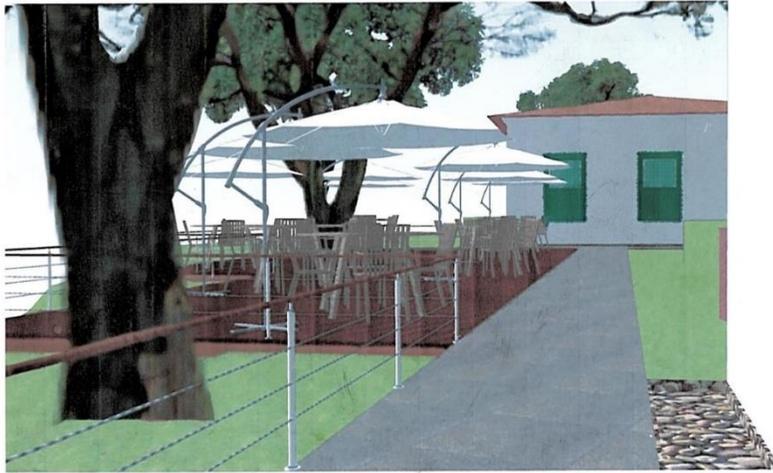
16

Deck com área de estar, acesso à Casa de Pólvora e sanitários. Vista para Casa de Pólvora



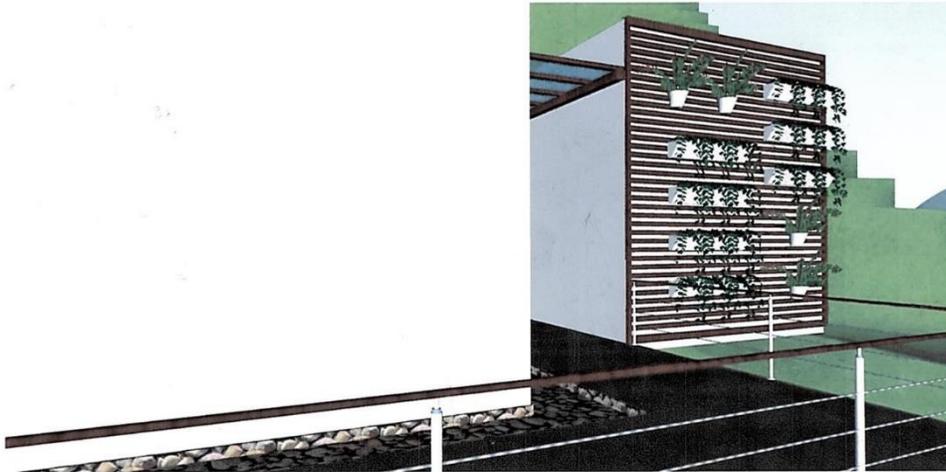
17

Deck, vista para Casa Principal. Acesso à trilha.



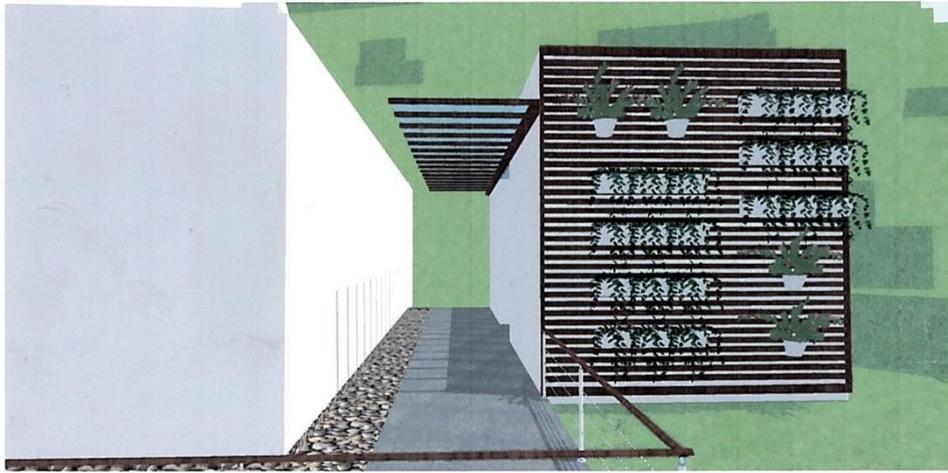
18

Acesso a novos sanitários



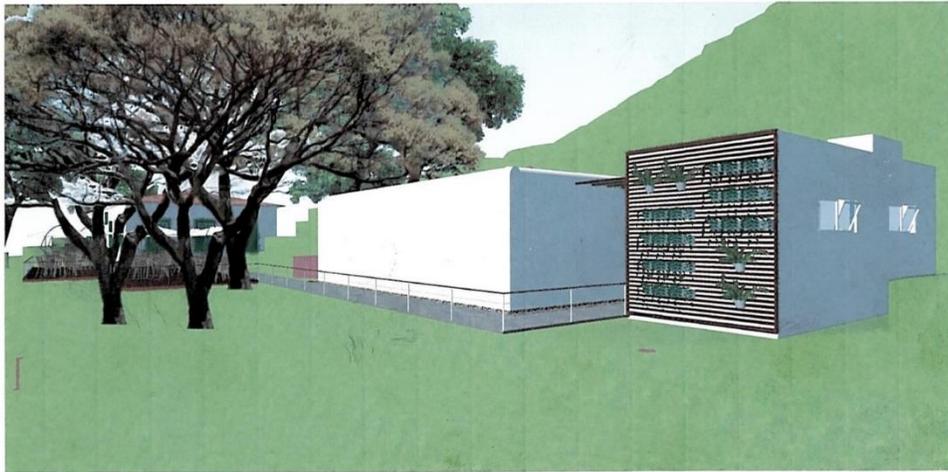
19

Sanitários construídos atrás da Casa de Pólvora



20

Vista da intervenção no deck do museu, integração entre Casa Principal e Casa de Pólvora



21

#### 4. CONCLUSÃO

Com estas intervenções as necessidades apresentadas são supridas, o bem, além de preservado, é valorizado adquirindo novas áreas de trabalho, estar e tornando-o um bem acessível.